

2º Ciclo de Estudos História e Património
Mediação Patrimonial

AS UMA LULIK (CASAS SAGRADAS) DE TIMOR-LESTE:

***Conhecer para preservar – o património cultural do posto administrativo de
Hatu-Builico, município de Ainaro***

Natalino de Jesus Dias

M

2016



Natalino de Jesus Dias

AS UMA LULIK (CASAS SAGRADAS) DE TIMOR-LESTE:

***Conhecer para preservar – o património cultural do posto administrativo
de Hatu-Builico, município de Ainaro***

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Património, ramo de especialização em Mediação Patrimonial orientada pela Professora Doutora Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva e coorientada pelo Doutor Januário Coreia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

7 de novembro de 2016

AS UMA LULIK (CASAS SAGRADAS) DE TIMOR-LESTE:

Conhecer para preservar – o património cultural do posto administrativo de Hatu-Builico, município de Ainaro

Natalino de Jesus Dias

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Património, ramo de especialização em Mediação Patrimonial orientada pela Professora Doutora Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva e coorientada pelo Doutor Januário Coreia

Membros do Júri

Professora Doutora Maria Helena Cardoso Osswald

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professor Doutor Paulo Castro Seixas

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa

Professora Doutora Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva

Classificação obtida: 15 valores

Dedicatória:

Aos Meus queridos Pais Domingos Dias e Ines de Jesus,

Aos meus Irmãos,

***E aos que, incansavelmente, me ajudam,
material e espiritualmente***

SUMÁRIO

Agradecimentos	11
Resumo	12
Lista da Figuras	14
Lista de Quadros.....	15
Lista de Siglas	16
Glossário	17
INTRODUÇÃO	18
1. Justificação.....	19
2. Objetivos.....	21
3. Fontes de informação e metodologia.....	22
4.Estrutura do trabalho	25
I PARTE	26
Capítulo 1 – Timor-Leste: espaço administrativo, económico, político e social	27
1.2 Breve evolução histórica do espaço administrativo	31
1.3 População	37
1.4 Sociedade e Religião	41
1.5 As atividades económicas e as condições ambientais e sociais	43
Capítulo 2 – Timor-Leste e as Políticas do Património.....	52
2.1 A Política Nacional da Cultura	52
2.2 Plano estratégico de Timor-Leste: Património cultural e Turismo	53
II PARTE	60
Capítulo 3 – As Casas Sagradas	61
3.1 A Noção de Casas Sagradas	61

3.2 Casas Sagradas e a dimensão do Sagrado e do Profano.....	62
3.3 Reunir as Gerações, lugar de reconciliação	64
Capítulo 4 – A Gestão do Património e as Casas Sagradas	67
4.1 A construção das Casas Sagradas.....	67
4.2 Uma proposta de Gestão do Património cultural de Timor-Leste, em torno das Casas Sagradas do posto administrativo de Hatu-Builico, município Ainaro	75
Considerações Finais.....	78
Fontes e Bibliográficas	80
ANEXOS.....	87

Agradecimentos

Esta dissertação finalmente só se pode finalizar com a graça de Deus.

À Universidade do Porto, Faculdade de Letras, especialmente ao Mestrado em História e Património, obrigado por terem aceite a minha candidatura.

À minha Orientadora, Professora Doutora Inês Amorim, agradeço pelo seu acompanhamento, compreensivo, incansável e paciência incontável, e acima de tudo obrigado pelo apoio durante a preparação desta dissertação.

Ao Governo RDTL, nomeadamente ao Ministério da Educação, que financiou e possibilitou para que eu conseguisse frequentar este curso.

Ao Instituto de Ciências Religiosas (ICR) São Thomas de Aquino Lahane, Dili Timor-Leste, obrigado imenso pela oportunidade e a confiança que me deu.

Ao Professor Ângelo e Professor Gabriel David, obrigado por me ajudaram e facilitaram no meu processo de entrada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

À Dr.^a Carla Augusto, obrigada pela paciência, guia e disponibilidade.

À Professora Madalena Barreto, Professores Luís e Lúcio pela disponibilidade em darem-me alguma informação para a minha dissertação.

Aos meus Amigos Timorenses, obrigado pelo suporte e darem-me coragem ao longo do meu curso.

Aos meus queridos Pais, Domingos Dias e Inês de Jesus, Obrigado! Pelo Amor, obrigado pela Paciência e obrigado pelo tempo que demoraram em frente ao Oratório e obrigado também pelas velas que sempre, de manhã e de tarde, lá deixavam.

Resumo

Timor-Leste é um país novo que restaurou a sua independência em 2002. Nestes primeiros anos após a independência, existem muitos aspetos aos quais é necessário dar atenção, incluindo as Uma Lulik. Esta dissertação tem como tema as Uma Lulik e também o património cultural material e imaterial, assim como a proposta de gestão do património de Ainaro. Os timorenses precisam de estudar esse património para o identificarem, definirem, caracterizarem, valorizarem, para a salvaguarda e promoção do seu património enquanto recurso, mas também como contributo das gerações atuais para o futuro da nação de Timor-Leste, promovendo ao mesmo tempo as comunidades locais através do apoio e da atração dos turistas para os locais onde existe tal património.

Palavras-chave: Timor-Leste, Uma Lulik, Ainaro, Património Cultural, Gestão Patrimonial.

Abstract

Timor-Leste is a new country that restored its independence in 2002. In these early years after independence, there are many aspects to which attention must be given, including a Lulik . This work has as its theme the A Lulik and also the cultural tangible and intangible heritage, as well as the preparation of a project of Ainaro heritage management. The Timorese need to study this heritage to identify , define, characterize and appreciate for its safeguarding and promotion as a cultural resource, but also as a contribution of current generations to the future of the nation of Timor -Leste, promoting local communities through the support and attraction of tourists to those places of heritage.

Keywords: East Timor, Uma Lulik, Ainaro, Cultural Heritage, Heritage Management.

Rezumo

Timor Lorosae nudar nasaun foun ida nebee harii fila fali iha tinan 2002, Iha tempu hanesan nee, iha buat barak precisa tebes atensaun, ida mak Uma Lulik. Disertação ida nee nudar projeto ida nebee sei koalia kona ba Uma Lulik nunee mos Património cultural Material i Imaterial. Nudar Timor oan, precisa tebes estuda hodi identifica, define, caracteriza, valoriza, halo inventário, kria roteiro hodi salvaguarda no promove nudar riku soin no contribuição ba nasaun Timor-Leste liu hosi bei oan sira ohin no ba aban bainrua nunee mos desenvolve comunidade local liu hosi tulun no dada turista sira ba fatin refere.

Lia – Fukun: Timor-Leste, Uma Lulik, Ainaro, Património Cultural, Gestão Patrimonial.

Abstrak

Timor-Leste adalah negara yang baru merestauraskan kemerdekaanya pada tahun 2002. Pada tahun awal setelah kemerdekaan, banyak aspek yang perlu dan harus diperhatikan, salah satunya adalah aspek Budaya dan esesifikasinya Rumah Adat “Uma Lulik” (Casa Sagrada). Karya ini sebagai warisan Materil dan nonmateril. Orang Timor-Leste perlu mempelajari warisan ini. untuk mengidentifikasi, menentukan, ciri - ciri, menghargai, dan promosi sebagai sumber daya, tetapi juga sebagai kontribusi dari generasi saat ini untuk bangsa Timor-Leste, serta mempromosikan masyarakat lokal melalui dukungan dan daya tarik wisatawan ke tempat-tempat di mana ada warisan seperti itu.

Kata kunci : Timor-Leste, Uma Lulik, Ainaro, Warisan Budaya, Manajement Warisan.

Lista da Figuras

Figura 1 - Situação de Timor-Leste, no Pacífico

Figura 2 - Mapa Timor-Leste mostrando as fronteiras internacionais, a capital Díli e os distritos com suas capitais.

Figura 3 – Divisão administrativa de Timor-Leste e respetiva área, em Km²

Figura 4 - Mapa indicando os sucos do Município de Ainaro

Figura 5 - Monumento de descobrimento de Timor-Leste em *Lifau*

Figura 6 – Projeção População por grupos etários e por distrito em 2012

Figura 7 – Principais culturas

Figura 8 - Percentagem variáveis na forma de possuir terra

Figura 9 - A classificação teórica das florestas no final dos anos 1990

Figura 10 - As casas sagradas cada região em Timor Leste

Figura 11- Modelo das Casas Sagradas em Suco de Mausiga

Figura 12- Modelo das Casas Sagradas em Suco de Mulo

Figura 13- Modelo das Casas Sagradas em Suco de Nunomogue

Figura 14 - Modelos dos telhados das Casas Sagradas

Lista de Quadros

Quadro 1- População em Timor-Leste em 1990, no tempo da Indonésia, por distritos

Quadro 2- População em Timor-Leste em 2010 no tempo da Indonésia, por distritos

Quadro 3- População em Timor-Leste em 2010 no tempo da Indonésia, por distritos

Quadro 4 - As principais produções agrícolas em Timor-Leste – 2007 a 2012

Quadro 5- Produção em toneladas de produtos agrícolas nos diferentes distritos de Timor-Leste em 2012

Quadro 6 - Usos e funções da terra em Timor-Leste

Quadro 7 - Casas Sagradas no posto administrativo de Hatu-builico (suco Mulo, Mausiga e Nunomogue)

Lista de Siglas

APODETI – Assão Popular Democrática de Timorese

ASEAN - Association of Southeast Asian Nations

CAVR – Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação

CDES – *Centre for Development Economics and Sustainability*

CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa

FALENTIL – Força Armada

FDN – Fórum de Desenvolvimento Nacional

FRETELIN – Frente Revolucionário de Timor-Leste independente

KTP – (*Kartu Tanda Penduduk*) – Bilhete Identidade

MF – Ministério Finanças

ONU – Organização das Nações Unidas

PED – Plano Estratégico de Desenvolvimento

PN- Parlamento Nacional

RDTL – República Democrática de Timor-Leste

SEAC – Secretaria de Estado da Arte e Cultura

TAG – Timor Gap (GAP – A Companhia de exploração)

UDT – União Democrática Timorenses

UNAMET- United Nations Mission in EastTimor

UNESCO – The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNTAET- United Nations Transitional Administration in East Timor

USA - United Nation of America

ZOCA – Zona de cooperação

Glossário

Aitos – um altar de sacrifício também um lugar para encontro

Berlaque – dote, reforçar ligação entre noiva e noiva ao mesmo tempo os pais, tios e membro das famílias

Biro - festa em que se pede a proteção

Dato lulik – nível mais baixo dos Liurai, que governam os sucos

Katuas lia nain – conselhos dos pais

Knua - refere-se ao lugar onde nascemos e crescemos (só se usa para as aldeias, quando alguém está em Díli diz, vou voltar para a *Knua*).

Lia mate – cerimónias que têm a ver com as pessoas que já morreram e comemora-se a sua memória.

Lia moris – comemorações sobre os vivos, por exemplo, casamentos.

Lia Nain – responsável e contador da história das Casas Sagradas e que lidera cerimónias tradicionais.

Liurai – reis

Mambai-e - língua materna que se fala no distrito de Ainaro e outros distrito como Aileu e Ermera.

Nahe bite boot – diálogo nacional – reconciliação nacional paz, estabilidade e harmonia

Uma kain – uma família

INTRODUÇÃO

A presente dissertação, intitulada *As Uma Lulik* (Casas Sagradas) de Timor-Leste: Conhecer para Preservar - a Salvaguarda do Património Cultural no município de Ainaro, Hatu-builico, pretende apresentar as relações dos timorenses com as Casas Sagradas, avaliar as medidas e os programas tomados e lançados pelo governo e como tem impacto junto das comunidades. Assim como pretendemos avaliar como as comunidades vêem as Casas Sagradas, em que medida são, para elas património, se são um valor e que tipo de valor. E finalmente, que medidas poderão ser tomadas para lhes dar o valor, por quem, ou seja, quer pelo Governo e as entidades com responsabilidade na cultura, quer pelos timorenses, no caso vertente, pelos que vivem no município de Ainaro.

Os motivos para esta abordagem prendem-se com o facto de, como se verá, poucas pessoas escreveram sobre este tópico. E, no entanto, parece ser de grande importância, não obstante o seu esquecimento. Por isso, quero participar no debate, como pertencente a uma nova geração que estuda, analisa e escreve sobre a sua própria tradição e a sua cultura, algo que tem a ver com uma herança, a dos meus antepassados.

Neste contexto, a ideia de herança é cultivada, chamando-se sempre a atenção para os nossos antepassados, como raízes da nossa existência e como identidade. Parecem ter sobrevivido, ou até se reforçaram as memórias em alguns momentos: desde a ocupação Portuguesa à Invasão da Indonésia. Após a independência, em 2002, rever as raízes parece ser como uma das principais maneiras de promover Timor-Leste em geral, através de uma cultura local e popular renascida, sendo que a casa sagrada surge como uma passagem entre o antes e o depois da destruição, ligada, em particular, à ocupação da Indonésia.

Na verdade, há que sublinhar que em cada aldeia encontra-se uma casa sagrada, associada a uma família, de parentesco ou de uma linhagem. Esta característica ocorre desde os tempos antigos até o presente, através das gerações, como que a corda que prende e segura as relações, que também reconciliam e lembram de onde viemos e para onde devemos ir, isto é a cultura e tradição. Mantém-se através de ritos, rituais, através da Casa Sagrada e também através dos objetos que abriga.

As comunidades do município de Ainaro e posto administrativo de Hatu-builico, hoje em dia, ainda usam e praticam os ritos habituais e eventos na casa sagrada, como em muitas outras de Timor-Leste. Dão-lhe uma razão de ser e representam, em certa medida, o percurso de cada

um. Na casa sagrada, há muitos elementos que precisam ser notados como um processo, como algo que hoje, segundo os parâmetros do que se considera património, tem um valor intrínseco, material e imaterial. Como património cultural, é-o porque as comunidades ainda as mantêm, não se esqueceram do que significam, de um legado dos antepassados para o futuro.

De forma a concretizar este conceito em ação, pareceu-nos que existe alguma urgência em se realizar um plano de gestão do património, que procure dar atenção aos bens imóveis e móveis, no seu todo, desde o edifício aos materiais, conteúdos, envolvimento e significado, e a sua imaterialidade.

Eu próprio, quando saí do meu país, para estudar em Portugal, recebi uma mensagem do meu pai, também ele construtor de Casas Sagradas: “não te esqueças das tuas raízes, porque se as cortares acontece como a uma árvore cortada, morre; não interessa o teu nome, interessa donde vens e o que queres construir com o que aprenderes”. Esta mensagem fez-me pensar na importância da história dos nomes, dos seus muitos sentidos. A minha identidade é este sentimento de pertença, que se foi construindo e, por isso, a história do meu nome (vide Anexo 1) ajuda a introduzir como, nalgumas sociedades, eles mudam (de nome local a nome português), mas a raiz é a mesma, a pessoa e as relações que se vão estabelecendo evoluem, sem esquecer a matriz.

1. Justificação

Este estudo tem como tema as Casas Sagradas das comunidades dos timorenses do município de Ainaro, posto administração de Hatu-builico, que inclui três sucos: Nunomogue, Mauchiga e Mulo, como Património Cultural, sendo este um tópico de interesse universal. A Convenção para a Proteção do Património Cultural e Natural, de 1972, recomendou a salvaguarda do património no sentido alargado e dá um sinal de que afinal património não é só uma ideia mas uma prática, património não são só objetos mas o que eles representam.

O Parlamento Nacional de Timor ratificou as três convenções da UNESCO: a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, de 1972; a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, de 2003; e a Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, de 2005. Além disso, e tendo estes documentos por base, aprovou o novo “Decreto-Lei que cria o Regime Jurídico do Património Cultural Timorense”¹, um incentivo e a base para a lei de salvaguarda do Património cultural em

¹ Política nacional da cultura de Timor-Leste. “Jornal da República. Publicação oficial da República Democrática de Timor-Leste”. Serie 1.Nº.4. Resolução do governo nº.24 /2009 de 18 de novembro

Timor-Leste, em 2009. O governo de Timor-Leste, através da Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC), começou a fazer um levantamento do património e a ajudar a reconstruir as Casas Sagradas das comunidades. Lançou um livro sobre o tema do Património vivo das comunidades. É uma contribuição para um reconhecimento e abre a oportunidade para todas as pessoas tomarem parte deste processo de salvaguarda património cultural destas comunidades². O Plano estratégico de 2011-2030 sublinhou a importância de salvaguardar património cultural em Timor-Leste, uma oportunidade para todas as gerações participarem ativamente.

Mas antes mesmo deste esforço institucional, importa dizer que as Casas Sagradas, para os timorenses, são muito significativas e importantes. A vida dos timorenses é influenciada por uma cultura muito forte que aparece em determinadas manifestações. Uma delas é a casa sagrada, conhecida como *Uma Lulik* na língua tétum. As Casas Sagradas estão presentes em todo o território de Timor-Leste e têm um valor significativo comum, de ligação entre gerações, relação com o divino e os antepassados. As comunidades acreditam que através da casa sagrada podem comunicar e agradecer diretamente aos antepassados através de ritos. Elas são construídas na terra, no suco, normalmente num sítio especial ou sagrado, considerado como tal pelo Ancião da comunidade. É que as Casas Sagradas vêm dos nossos antepassados³. Elas existiam sempre que os nossos avós decidiam juntar-se e construir uma casa⁴. São casas típicas, porque feitas com os materiais locais, tradicionais, mas sagrada por causa de conservar os objetivos tradicional dos nossos antepassados. Por outro lado, as Casas Sagradas significam uma organização social, liderada pelo *lia-nain*, responsável e contador de histórias da Casa Sagrada. Além disso, têm regras, não por escrito, mas verbalmente, de voz, transmitidas. Basicamente, hoje em dia, na realidade da vida quotidiana das comunidades timorenses, continuam a marcar, dão-lhes identidade, pelo que este trabalho é também sobre identidade.

Na verdade, Timor-Leste é ainda um país com apenas 14 anos de independência da ocupação Indonésia (a 20 de maio de 2002) e são muitas as necessidades de desenvolvimento, entre as quais a cultura e as decisões sobre o que preservar. Timor-Leste é membro da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) e membro da ASEAN (*Association of Southeast*

disponível em http://www.cultura.gov.tl/sites/default/files/Politica_nacional_cultura_portugues.pdf consultado a 1 de agosto de 2016.

²Lançamento da Publicação *O Património Vivo das Comunidades em Timor-Leste*, disponível em <http://www.cultura.gov.tl/pt/noticias/lan-amento-do-livro-o-patrim-nio-vivo-das-comunidades-em-timor-leste>, consultado a 15 de Janeiro de 2016.

³CARVALHO, Demétrio do Amaral de (editor) (2011). *Matenek lokal Timor Nian*. Jakarta: UNESCO. Está disponível <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002145/214540tet.pdf>, Acedido no dia 22/01/2015.

⁴Ver CASTRO, Alberto, Fidalgo (coord) (2011). *Uma Lulik, Futuro da Tradição*. Dili: Parlamento Nacional Timor Leste. Está disponível em <http://vimeo.com/32524826> acedido em 08-01-2015.

Asian Nations) que poderá fortalecer a ideia de riqueza cultural. Muitos elementos foram queimados durante a ocupação da Indonésia e o referendo para determinar a independência. Alguns elementos culturais virão do tempo da chegada dos Portugueses e outros serão anteriores. Como distinguir esses traços? Atualmente, já começam a ser poucos os que sabem o seu significado, pelo que vale a pena pesquisar e valorizar a riqueza das comunidades, em primeiro lugar para elas próprias e certamente para os que visitam ou chegam a Timor-Leste, ou por trabalho, ou por turismo.

Por isso, este projeto tem a sua relevância a nível académico, prática social e pessoal. Relevância académica porque pode ser uma contribuição para salvaguardar a cultura local, servindo depois como base para desenvolver um programa mais alargado e sistemático de inventário do património cultural em Timor-Leste, quando eu regressar. Relevância prática, porque servirá para um trabalho de campo futuro, de avaliação dos modelos existentes e de relevância pessoal porque foi este compromisso que sempre assumi.

2. Objetivos

Apontados a justificação e os objetivos gerais, consideremos então os específicos: primeiro, identificar e analisar a existência das Casas Sagradas e a sua relação com a comunidade, hoje, e com os antepassados, o que representam? O segundo objetivo é o de discutir como as Casas Sagradas estão ligados a uma construção social. Se relacionam com a vida, social, agricultura, religião e cultura. Por isso, este trabalho procurará compreender ou caracterizar a importância do sagrado e do profano. A partir deste conhecimento é possível compreender e aprofundar outros aspetos da vida social, da vida de cada um e como constroem a sua identidade. Daí a necessidade de uma abordagem teórica que oriente a realidade, que nos ajude a localizar esses traços na sociedade e a iluminar a questão do sentido das Casas Sagradas.

Do ponto de vista das realizações, procuraremos apresentar e discutir um modelo, porque não estamos em Timor e não conseguimos fazer um levantamento no terreno. Por isso o nosso objetivo toma a forma de realização de um projeto, a implantar após o regresso a Timor e a Ainaro.

Deste ponto de vista, esta dissertação de Mestrado em História e Património no Ramo Mediação Patrimonial, é uma contribuição ao SEAC de Timor-Leste e um produto que poderá vir a servir o Turismo e, por esta via, o desenvolvimento económico local. Mas é, antes de mais, uma forma de lembrar às gerações mais novas, o valor das Casas Sagradas. Concretamente, ao propormos um inventário estamos a salvaguardar as Casas Sagradas como património cultural de Timor-Leste. A partir deste objetivo, será possível desenvolver outras iniciativas, como criar roteiros que serão experiências piloto, no posto administração de Hatu-builico, município de

Ainaro.

3. Fontes de informação e metodologia

O percurso de investigação exigiu a reunião de obras de natureza bibliográfica, dado que não me foi possível cumprir o que gostaríamos de realizar no terreno. Como se escreveu atrás, este é um estudo/projeto, que tem muito mais a ver com a preparação de um projecto futuro.

Os dados quantitativos, acerca da evolução da população, distribuição, atividades, etc., servirão para apresentar um quadro geral de Timor-Leste, no qual se integram as Casas Sagradas. Esse contexto é fundamental para perceber a evolução do modo de vida, das gerações e do risco de esquecimento dos valores dos antepassados.

Por outro lado, os dados normativos como são o Plano Estratégico de Timor-Leste, a Lei sobre a Salvaguarda do Património Cultural de Timor-Leste e outros sobre as políticas do património, informam-nos sobre as intenções das autoridades, como vêm o património, a previsão de ações e expetativas a cumprir.

Embora a bibliografia siga no final deste projeto, sublinhamos aqui algumas obras, pelo que nos auxiliaram, porque são frequentemente utilizadas. Em primeiro lugar a informação contida em várias obras de Frédéric Durand. Uma delas, de 2009⁵, oferece uma visão global da História do país, desde os primeiros sinais de ocupação humana até à independência, as sociedades tradicionais, antes e depois da independência. Num outro seu título, de 2010⁶, reflete sobre a originalidade deste território, os constrangimentos materiais, locais, regionais, que continua influenciar o destino dos outros timorenses.

Depois, o livro de Caetano e Sousa (2001) com o título *Uma Lulik Timor: Casa Sagrada de Oriente*, que aponta sobre as características que são específicas das culturas e das comunidades do país Timor-Leste⁷. Mas todos citam a obra de Cinatti e Sousa (1987) com o tema, *Arquitectura Timorense*, porque estes definiram e analisaram os principais tipos de habitações timorenses, a sua relação com o ambiente natural e cultural, a integração dos homens timorenses dentro de um quadro diferente do seu habitat tradicional e como que colocando no centro da vida timorense a casa, a sua organização interna e toda a realidade local⁸.

⁵ DURAND, Frédéric (2009). *História de Timor Leste da Pré-história À Actualidade*. Lisboa. Lidel.

⁶ DURAND, Frédéric (2010). *Timor – Leste. País no Cruzamento da Ásia e do Pacífico. Um Atlas Histórico-Geográfico*. Lisboa, Lidel.

⁷ CENTENO, Rui (2001). *Uma Lulik Timor : casa sagrada de Oriente*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras.

⁸ Sobre Cinatti veja-se Cláudia Castelo, “Ruy Cinatti”, in Ricardo Roque (org.), *History and Anthropology of “Portuguese Timor”, 1850-1975*. An Online Dictionary of Biographies, available at

Do ponto de vista teórico e de conceitos, Cuche (2004) mostra a unidade da humanidade na sua diversidade e apresenta debates e usos da noção de cultura na ciências sociais, sociologia e antropologia⁹. Acerca da construção social da realidade, Berger e Luckmann (2004) abordam a sociedade como realidade objetiva e como realidade subjetiva e a interiorização da realidade através da socialização¹⁰. Além disso, Manuel Marques Silva apresenta as trajetórias e identidades coletivas e individuais, o seu enraizamento, as estruturas de classes, articuláveis com outras vertentes como o género ou a etnia¹¹.

Acerca da noção de identidade, Mendes (2005) demonstra que a construção da identidade do estado Timor-Leste é um processo multidimensional e dinâmico que relaciona com o início da administração colonial portuguesa e, posteriormente, indonésia. Descreve ainda o conceito tradicional e metafórico da Casa: fatores e formas de mobilização colectiva¹². Do mesmo autor, a obra *Como nasceu Timor-Leste?* mostra as estruturas e as forças que se conjugam, o nacionalismo e a vontade coletiva de erguer um estado e uma identidade nacional¹³.

Dois outros autores, Silva e Sousa) (org.) no livro, com o título *Irmão Mais Novo: afinidades antropológicas torno de Timor-Leste*, discutem a questão antropológica da tradução cultural, das montanhas às cidades, oralidade e texto, resgatando os arquivos, a memória e a identidade, a resiliência e novos contextos de negociação identitária¹⁴. A obra *Dinâmicas sociais do Nosso Tempo* ajuda a compreender a sociedade contemporânea¹⁵, assim como Abrams e Hogg (1990) em *Social Identity Theory*, refletem criticamente sobre a construção da identidade¹⁶. Já Baptista e Dalia, (coord)., abordam a questão identitária a partir de uma dupla entrada, a cultura,

<http://www.historyanthropologytimor.org/> (acedido a 12 janeiro 2015); Cinatti e Sousa. (1987). *Arquitectura Timorense*. (Instituto de Investigação Científica Tropical Ed.). Lisboa.

⁹ CUCHE, Denys.(2004). *A noção de Cultura Sociedade*. Lisboa.

¹⁰ LUCKMAN, Peter L Berger e Thomas (2004). *A Construção Social da Realidade*. Lisboa: Dinalivr

¹¹ SILVA, Manuel Carlos (2009). *Classes Social (Identificação Objectiva, Identidade e Acção Colectiva)*. Portugal Universidade do Minho.

¹² MENDES, Nuno Canas (2005). *A multidimensionalidade da Construção Identitária em Timor Leste* . ISCSPUTL Ed.). Lisboa.

¹³ MENDES, Nuno Canas (2006). *Como Nasceu Timor-Leste* (Centro Português de Estudos do sudeste asiático Ed.). Portugal. Lisboa, 2005.

¹⁴ SOUSA, Kelly Silva e Lúcio. (2011). *Irmão Mais Novo...Afinidades Antropológicas Torno De Timor Leste* (Colibri ed.). Lisboa: Instituto de Estudos de Literatura Tradicional Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova Lisboa.

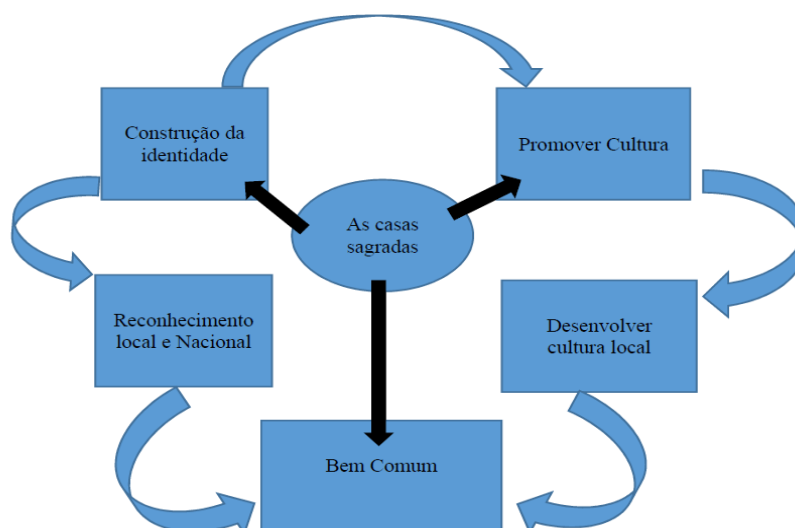
¹⁵ SILVA, Augusto Santos. (2002). *Dinâmicas sociais do Nosso Tempo*. Porto: Universidade do Porto.

¹⁶ ABRAMS and Hogg (Ed.). (1990). *Social Identity Theory*: Harvester Wheat sheaf.

como elemento comum que a todos envolve¹⁷. Já Berian e Lanceros, no livro *Identidade e Culturas*, discutem sobre identidade individual, identidade coletiva e identidade complexa¹⁸.

Para apoiar o conteúdo e o aprofundamento do tema, CASTRO, (coord). (2011). *Uma Lulik, Futuro da Tradição*, descreve-as assim como os governantes e a sociedade o encara, na sua forma tradicional¹⁹.

Do ponto de vista concetual e metodológico, o esquema seguinte suporta a abordagem que iremos realizar, a das Casas Sagradas como centro, como elementos fulcrais na construção da identidade e como um bem partilhado, um bem de todos, um elemento cultural total, assim como em que medida o reconhecimento nacional da cultura local conduz a um desenvolvimento das comunidades, a bem do comum.



Finalmente, para planear a realização do inventário seguimos alguns modelos de inventários portugueses, mas também europeus, assim como o recentemente publicado em Timor, *The Living Heritage of Communities in TIMOR-LESTE Património Moris iha Komunida* com o

¹⁷ BAPTISTA, Maria, Manuela e Dias, Dalia. (2006). *Identidade – Ficções*. Aveiro. Universidade Aveiro-Centro de línguas e Culturas.

¹⁸ LANCEROS, e Patxi. (1996). *Identidade Culturales*. Bilbao: Arte Grafica Rontegui.

¹⁹ CASTRO, Alberto, Fidalgo. (cord). (2011). *Uma Lulik, Futuro da Tradição*. Dili. Parlamento Nacional Timor Leste. Está disponível em <http://vimeo.com/32524826> acedido em 08-01-2015.

patrocínio da *National Geographic, the Secretariat of State for Arts and Culture, UNESCO and the Timor-Leste National Commission for UNESCO*.

4.Estrutura do trabalho

Esta dissertação divide-se em quatro capítulos, além da Introdução, em que justifiquei a escolha do tema, os objetivos, onde sublinhei vários pontos importantes desta dissertação que gostaria de atingir, as fontes e a metodologia a seguir.

Numa primeira parte, no primeiro capítulo, tratarei do contexto geral, do ponto de vista administrativo (evolução até ser país independente), a população e as atividades económicas, assim como as confissões religiosas. Procurarei mostrar que a evolução recente (e mesmo a mais recuada) de Timor-Leste explica um certo esquecimento do significado das coisas e da dificuldade em ver a cultura como fator de desenvolvimento.

No segundo capítulo mostrarei como o plano estratégico e a relação entre património e turismo estão previstos nos documentos oficiais de Timor-Leste, mas também existe algumas dificuldades em cumprir estes objetivos na política do património, património cultural e a sua importância para o desenvolvimento do país.

Numa segunda parte, no terceiro debruço-me sobre o conceito de sagrado à volta das Casas Sagradas e desenvolvo conceitos em torno do património, do ponto de vista teórico, mas como eles ajudam a perceber o sentido do valor a dar aos traços que caracterizam Timor-Leste, em particular as Casas Sagradas.

No quarto, proponho um plano, ainda que cheio de ideias e desejos que vejo ser possível concretizar, que dinamizem e envolvam a comunidade, quer a local quer a grande comunidade que se identifica com a Casa Sagrada – Timor-Leste.

As considerações finais procurarão fazer um balanço final do que foi feito e apresentar algumas etapas futuras.

I PARTE

Esta primeira parte diz respeito aos contextos gerais (administrativos, políticos, económicos, de governo) que justificarão a existência de uma oportunidade para que o Património, as Casas Sagradas e a Gestão Patrimonial sejam um caminho seguro de desenvolvimento de Timor-Leste e de garantia de paz.

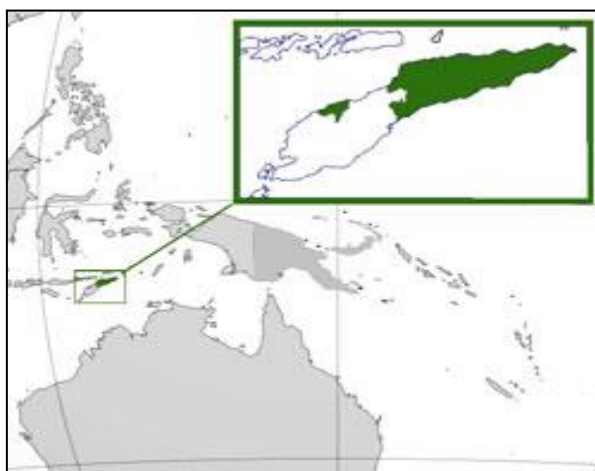
Capítulo 1 – Timor-Leste: espaço administrativo, económico, político e social

Este capítulo tem por objetivo enquadrar a evolução administrativa e as múltiplas atividades que caracterizam Timor-Leste, para se perceber a afirmação do país e a necessidade de valorizar o património em geral e as Casas sagradas em particular, porque a população jovem precisa de saber o seu passado.

1.1 O espaço administrativo e a evolução política

Timor-Leste é um país situado na parte Leste de uma ilha, no sudeste Asiático, e faz fronteira com a Indonésia. Tem uma área total aproximada de 15 mil km², e por capital a cidade de Díli. Esta área inclui a metade oriental propriamente dita (13,643 km²) da ilha de Timor, o enclave de Oecússi-Ambeno na parte ocidental da ilha de Timor (815 km²) na parte da Indonésia, o ilhéu de Ataúro ao largo de Díli (144km²) e o ilhéu de Jaco (8 km²) na ponta leste do território²⁰.

Figura 1 – Situação de Timor-Leste, no Pacífico



Fonte: MapaMundial.com <http://mapamundial.co/p/mapadeTimor-Oriental>, acedido a 7 Julho 2016

²⁰ DURAND, Frédéric (2010). *Timor – Leste, País no Cruzamento da Ásia e do Pacífico. Um atlas histórico-geográfico*. Lisboa, Lidel, p. 16.

Figura 2 - Mapa Timor-Leste mostrando as fronteiras internacionais, a capital Díli e os distritos com suas capitais.



Fonte <http://pt.mapsofworld.com/Timor-Leste/>, acessido a 7 julho 2016

Timor-Leste está dividido em 13 distritos: Ainaró, Aileu, Baucau, Bobonaro, Covalima, Díli, Ermera, Líliquiça, Lautem, Manufahi, Manatuto, Oecusse, Viqueque. Subdistritos são 65, sucus 442 e aldeias 2.225. O município de Ainaró, que é o distrito objeto do nosso estudo, fica a sudoeste da costa norte. Possuía, numa projeção para 2012, 66 397 habitantes para uma área de 870 km²¹, como se verá mais à frente.

²¹ Timor-Leste em Números, 2012. Díli, Ministério das Finanças, 2013, p. 2, disponível em <http://dne.mof.gov.tl/upload/Timor-Leste%20in%20Figure%202012/TLS%20Number%202012.pdf>, consultado a 28 Julho 2016.

Figura 3 – Divisão administrativa de Timor-Leste e respetiva área, em Km2

Distritos	Area Sq.Km	Percentage
Ainaro	870	5.82
Aileu	676	4.52
Baucau	1 508	10.08
Bobonaro	1 381	9.23
Covalima	1 207	8.07
Dili	368	2.46
Ermera	771	5.15
Liquica	551	3.68
Lautem	1 813	12.12
Manufahi	1 327	8.87
Manatuto	1 786	11.94
Oecusse	817	5.46
Viqueque	1 880	12.57
Timor - Leste	14 954	100.00
Districts	Area Sq.Km	Percentage

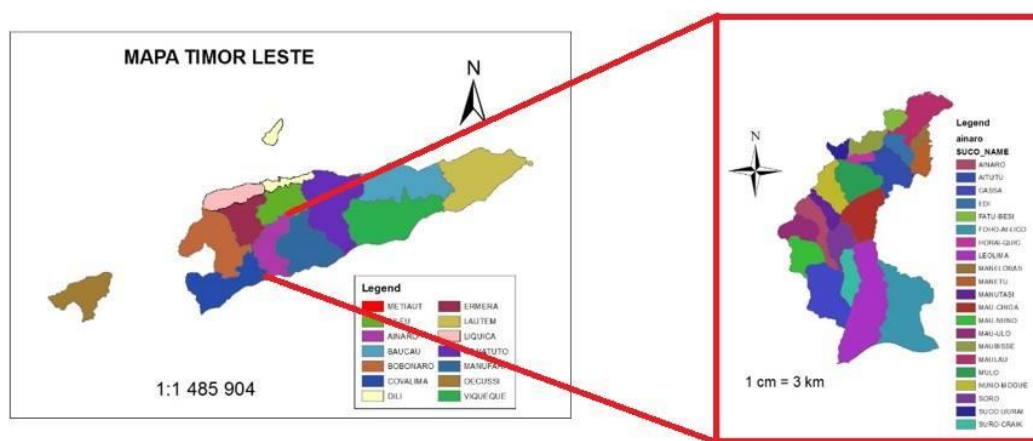
Distritos	Sub-distritos	Sucos	Aldeias
Ainaro	4	21	131
Aileu	4	31	135
Baucau	6	59	281
Bobonaro	6	50	194
Covalima	7	30	148
Dili	6	31	241
Ermera	5	52	277
Liquica	3	23	134
Lautem	5	34	151
Manufahi	4	29	137
Manatuto	6	29	99
Oecusse	4	18	63
Viqueque	5	35	234
Total	65	442	2 225
Districts	Sub-districts	Sucos	Aldeias
<p>Fonte/Source: Ministério da Administração Estatal e Ordenamento do Território Ministry of State Administration and Territorial Planning</p>			

Fonte: Timor-Leste em Números, 2012. Dili, Ministério das Finanças, 2013, pp. 1 e 2, disponível em <http://dne.mof.gov.tl/upload/Timor-Leste%20in%20Figure%202012/TLS%20Number%202012.pdf>, consultado a 28 Julho 2016.

Especificamente sobre Ainaro, a descrição feita pelo governo Timorense, e disponível na página oficial, dá uma imagem sucinta do distrito de Ainaro:

«Localizado no sudoeste do país. Possui 59.175 habitantes (Censos 2010) e uma área de 797 km². A sua capital é a cidade de Ainaro. O distrito de Ainaro é idêntico ao concelho do mesmo nome do tempo do Timor Português, com as seguintes excepções: durante a administração indonésia o subdistrito de Turiscaí passou do distrito de Ainaro para o de Manufahi, em troca com o de Hatudo que passou a pertencer a Ainaro. O distrito de Ainaro inclui actualmente os subdistritos de Ainaro, Hatudo, Hatu Builico e Maubisse. O distrito de Ainaro tem uma grande abundância de cursos de água e de terrenos férteis para a agricultura. Tem uma área litoral, na costa sul do país, mas também zonas montanhosas, incluindo o ponto mais alto de Timor-Leste, o Monte Ramelau (2.960 m). Historicamente, Ainaro teve um papel importante durante o período da Resistência à ocupação indonésia de Timor-Leste, dando abrigo aos guerrilheiros nas suas montanhas. Para além das línguas oficiais do país, o tétum e o português, no distrito de Ainaro grande parte da população expressa-se também em mambai». ²²

Figura 4: Mapa indicando os sucos do Município de Ainaro



Fonte: Elaboração própria

²² Governo de Timor-Leste, divisões administrativas. <http://timor-leste.gov.tl/?p=91&lang=pt>, acedido em 12-03-2016.

1.2 Breve evolução histórica do espaço administrativo

De 1512 até 1975, Timor-Leste foi uma província ultramarina de Portugal, durante cerca de 450 anos. No entanto, durante a 2ª Guerra Mundial, em 1942-1925, o Japão invadiu Timor por três anos. Com o 25 de Abril em Portugal, e a proclamação da democracia em Portugal, colocou-se a questão da Independência de Timor-Leste assim como das restantes colónias portuguesas. O período de instabilidade criou condições para que no dia 7 dezembro de 1975 o território de Timor-Leste fosse invadido e ocupado pela Indonésia, durante 24 anos, até à consulta popular de 30 de agosto de 1999, altura em que a sua soberania era contestada. Havia duas opções para resolver o estatuto de independência de Timor-Leste. A primeira opção era a de autonomia especial (27ª província da Indonésia) e a segunda opção a separação de Timor-Leste. A votação foi realizada sob a vigilância das Nações Unidas, através de uma agência chamada Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste, mas sofreu ainda muitas represálias e destruição, porque a população optou pela independência, como está descrito no relatório da Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação (CAVR), criada em 2001 e que funcionou de 2002 até à sua dissolução, em dezembro de 2005. Timor-Leste restaurou a independência no dia 20 de maio 2002, depois de muitos anos de luta armada (Resistência)²³.

1.2.1. Primeiro Contacto entre os Portugueses e os Timorenses (Timores) (1515 -1941)

Figura 5 (Fotografia do Monumento de descobrimento de Timor-Leste em *Lifau*)



Fonte: BELO, D. Ximenes- Tinan Atus Lima Emar Timor Ho Malae Mutin Hasoru Malu, disponível em – <http://forum-haksasuk.blogspot.pt/2015/06/tinan-atus-lima-emar-timor-ho-malae.html>, consultado a 1 de março de 2016.

²³Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação (CAVR), disponível em <http://www.cavr-timorleste.org/po/home.htm>, consultado a 1 de março de 2016.

A ocupação da Ilha será bem recuada no tempo. Em 1953 foram encontrados exemplares líticos classificados como pertencentes ao Paleolítico Inferior, Médio e Superior²⁴. O território, até ao século XVI não tem grandes sinais da influência muçulmana, levada por indianos islamizados e comerciantes árabes da região do Golfo Pérsico. Beneficiando da decadência do hinduísmo e da ascensão do islamismo na Índia, o islamismo difundiu-se pela Insulíndia, mas encontrou a partir do início do século XVI, a oposição firme do cristianismo, que entretanto entrou em Timor, levado por religiosos e comerciantes portugueses²⁵. O sândalo era um dos produtos mais procurados. Mas pode-se afirmar que a presença portuguesa na ilha: «até ao final do século XIX, limitou-se a pouco mais do que à missionação e ao comércio num reduzido número de localidades do litoral. Isso permitirá, até ao século XX, a manutenção quase intocável das estruturas da antiga civilização na maior parte do território»²⁶.

A soberania portuguesa no arquipélago era precária, porque os régulos locais eram «os verdadeiros senhores nos seus domínios e faziam sentir à autoridade portuguesa quanto esta dependia do seu apoio ou do seu consentimento para levar por diante ações da própria soberania». Por isso foram vários os conflitos, entre os quais a chamada Guerra de Cailaco (1725-1726), que reunia os reinos de Sombai, Camanasse Wehali. “Liurai revoltosos”. Era governador António d’Albuquerque Coelho. Mas havia outras situações de levantamento dos reinos locais, provocadas pelos negócios com os holandeses que por lá andavam, pela resistência dos reinos locais ao pagamento de impostos, e outros motivos, que levaram a situações de conflito. Em 1769, António José Teles de Meneses, capitão geral das ilhas de Timor e Solor (1768-1776), abandonou Lifau, que era o antigo centro administrativo, e fixou a capital político-administrativa em Díli²⁷, que tinha melhores condições de acesso: um bom porto, devido à capacidade do seu ancoradouro, resguardado dos ventos fortes de Leste e Oeste e protegido das grandes vagas pelos bancos de coral²⁸.

²⁴ FIGUEIREDO, Fernando Augusto de (2004). *Timor. A presença Portuguesa (1769-1945)*. Porto: Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras do Porto, p. 55.

²⁵ FIGUEIREDO, Fernando Augusto de (2004) *Timor. A presença Portuguesa (1769-1945)*. Porto: Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras do Porto, p. 62.

²⁶ FIGUEIREDO, Fernando Augusto de (2004). *Timor. A presença Portuguesa (1769-1945)*. Porto: Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 63.

²⁷ FIGUEIREDO, Fernando Augusto de (2004). *Timor. A presença Portuguesa (1769-1945)*. Porto: Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p.115.

²⁸ FIGUEIREDO, Fernando Augusto de (2004). *Timor. A presença Portuguesa (1769-1945)*. Porto: Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p.116-117.

Com a instalação do liberalismo em Portugal, após 1820, o governo de Lisboa, perante a falta de recursos, continuava a usar a mesma cautela de prevenção de alguma invasão ou apropriação holandesa, que ocupava uma parte da ilha. «Assim acontecia, por exemplo, em 1824, recomendando ao governador do Estado da Índia todo o tipo de assistência e socorros à colónia, com vista à animação da navegação e do comércio; por outro lado, pediam-se informações acerca do comportamento dos Holandeses e das suas relações com os povos locais»²⁹. Mas alguns portugueses pensavam que seria melhor entregar Timor aos holandeses, embora a Holanda também temesse que os portugueses pudessem vender Timor à Companhia Inglesa das Índias Orientais, isto já em meados do século XIX.

Note-se que o arquipélago estava sujeito a uma dupla administração: a indígena e a portuguesa e havia alguns reinos, principalmente no interior e costa sul, que nunca haviam reconhecido a administração portuguesa, outros aceitavam-na temporariamente, mas a grande maioria do território «ficava de fora da administração portuguesa, que se exercia sobretudo na costa norte, entre Batugadé e Lautem e numa faixa interior ao longo desta. Aí, a administração colonial mantinha-se mais estável, embora nem sempre de forma continuada. Foi nessa zona, sobretudo depois da fixação da capital em Díli, que se tornou indispensável estabelecer cadeias de ligação entre os dois tipos de administração»³⁰.

Em meados do século XIX houve que definir os limites entre Portugal e a Holanda. Resulta do tratado um elenco dos reinos limítrofes e da complexidade e diversidade, que explica, também a diversidade linguística. A 20 de Abril de 1859, ficaram então delimitadas as áreas de soberania dos dois países colonizadores no arquipélago:

«Portugal ficou com a parte leste da ilha de Timor (Belos), o enclave de Oé-cússi e Ambeno na zona oeste, e as ilhas de Ataúro e Jaco; e a Holanda, com a parte ocidental de Timor, o arquipélago de Solor e toda a ilha das Flores». Reinos limítrofes sob o domínio de Portugal: Cova, Balibó, Lamekitos, Tafakay ou Takay, Tatumea, Laukeu, Dacolo, Tamirú Eulalang, Suai. Reinos limítrofes sob o domínio dos Países Baixos: Juanilo, Silawang, Fialarang (Fialara), Lamakconulo, Lamakané, Noitimo (Naitimo), Mandewe, Dirma (Dirima), Lakecune. Ainda quarenta e sete reinos, debaixo do domínio português, a saber: Ambeno, Alas, Artessabe, Bibiluto, Bibico, Barique, Balibó, Boibau, Bibiçuço, Cairuhi, Caimau, Cailaco, Cova, Cutubaba, Deribate, Dailor, Dote, Funar, Failacor, Faturó, Fatumartó, Fohulau, Hera, Hermera, Lacló, Laicore, Laleia, Lacluta, Leimea, Liquiçá, Laclubar, Luca,

²⁹ FIGUEIREDO, Fernando Augusto de (2004). *Timor. A presença Portuguesa (1769-1945)*. Porto: Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p.131.

³⁰ FIGUEIREDO, Fernando Augusto de (2004). *Timor. A presença Portuguesa (1769-1945)*. Porto: Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p.150.

Manatuto, Motael, Manufai, Mahúbo, Oé-cússi, Praimeam, Sarau, Suai, Samoro, Sanir, Turiscail, Tutuluro, Venilale, Viqueque e Vemassee³¹.

Nesta altura, era governador Afonso de Castro em 1859-1863, identificado como dinamizador da produção de café por plantação e por lançar as bases de uma organização administrativa do território³². Entre as diferentes práticas de inclusão e disseminação do português, conta-se a fundação, no seu tempo, do único colégio destinado aos filhos dos *liurais*, porque a preocupação dos governadores era a educação especial dos futuros régulos³³.

1.2.2 A ocupação pelos Japoneses

Aquando da Segunda Guerra mundial e o envolvimento de várias nações, surgiram dois grandes grupos: Reino Unido, França, USA, Rússia, Países Baixos, Holanda e Austrália; o outro Alemanha, Japão e Itália. De 17 de dezembro de 1941 a 23 de setembro de 1945, a ilha de Timor foi dominada por dois blocos beligerantes, alheios àquele território, até porque Portugal se declarou neutral. O contexto é o seguinte: «Antes mesmo do início das hostilidades com o Japão, e com a Holanda subjugada pela Alemanha desde a Primavera de 1940, os Aliados já se haviam apercebido da precária situação estratégica a leste de Java. Sendo Portugal, a potência administrante de Timor Oriental, previsivelmente incapaz de se defender de uma agressão nipónica, cedo os Aliados fizeram saber do seu interesse em defender a ilha»³⁴.

A Invasão Japonesa fez-se não contra os timorenses, mas contra a presença naquele território de uma força «australiano-holandesa composta por 380 homens da 2/2 *Independent Company* e por 1200 homens do Exército Holandês das Índias Orientais, apoiados pelo cruzador-blindado holandês *Sourabaya*, por mais um navio de transporte e por três aviões Hudson australianos, procederam ao desembarque numa praia a duas milhas e meia a leste de Díli, sem qualquer resistência», a 17 de Dezembro de 1941³⁵.

³¹ FIGUEIREDO, Fernando Augusto de (2004). *Timor. A presença Portuguesa (1769-1945)*. Porto: Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004, p. 276-277.

³² ROQUE, Ricardo (2014). « “Seria preciso que a selvageria se me pegasse”: Afonso de Castro e a “festa das cabeças” em Timor colonial », *Etnográfica* [Online], vol. 18 (1) 2014, Online desde 14 Março 2014, consultado em 21 Setembro 2016. URL : <http://etnografica.revues.org/3385> ; DOI : 10.4000/etnografica.3385, p. 162.

³³ PINTO, Filomena da Imaculada Conceição (2010). *A Percepção da Língua Portuguesa por Estudantes Timorenses do Ensino Superior Português*. Lisboa: FCSH, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação, Comunicação e Linguagem, p.9.

³⁴ RAMIRES, Filipe (2006). “Objectivo: Timor – Portugal, Timor e a guerra no Pacífico (1941-1945)”. *Relações Internacionais*. Setembro: (11), pp. 5-18.

³⁵ RAMIRES, Filipe (2006). “Objectivo: Timor – Portugal, Timor e a guerra no Pacífico (1941-1945)”. *Relações Internacionais*. Setembro : 2006 (11), p. 8.

A guerrilha aliada na ilha, com pouquíssimos efetivos, conseguiu forçar a «imobilização» de perto de 32 mil soldados japoneses»³⁶, graças à amizade com o povo local permitiria que um pequeno grupo de tropas aliadas travasse uma guerrilha eficaz. Todavia, os japoneses procederam a represálias porque os que eram suspeitos de ajudarem os australianos eram decapitados ou espancados até à morte com varas de Bambu. A violação, tortura e execução sumaria eram práticas comuns. A Austrália mostrou o seu apreço por estes sacrifícios através da distribuição de panfletos dizendo: Os vossos amigos não vos esquecerão”. Nenhum timorense foi honrado com uma condecoração, embora tenham salvado muitas vidas Australianas. Os Timorenses mais velhos fazem ainda hoje descrições de acontecimento que testemunharam nessa altura³⁷.

1.2.3 A invasão de Timor Lorosae (*Timur-Timur*) pela Indonésia à independência

No final da II guerra mundial as colónias holandesas conseguiram a independência e criou-se a República da Indonésia. O ambiente é diferente e a distância assim como a proximidade da Indonésia foi criando outros problemas e ideias de independência, com a criação de uma elite cultural que estuda nas universidades de países como Portugal, Indonésia e Austrália. Já anteriormente, em 1898, os jesuítas fundaram um Colégio em Soibada e, mais tarde, outro em Dare, que deram a formação da elite timorense até 1975, a professores-catequistas e também à alfabetização e à instrução religiosa nas zonas rurais³⁸. Já em 1938 se procurou fundar um colégio-liceu, em Díli, mas foi destruído pela ocupação japonesa e só em 1952 se edificou novamente o Liceu Dr. Francisco Machado, em Díli (onde hoje funciona a Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da Universidade de Timor-Leste). Em 1965 foi criada a Escola Técnica em Díli e a partir de 1972 é que começaram a construir algumas escolas do ciclo preparatório em Bobonaro, Ponte Macassar (Oé-Cussi), Maubisse, Baucau e Lospalos. As estatísticas nem sempre dão os mesmos dados, mas parece que nas vésperas do 25 de Abril de 1974, seriam mais de 70% a andarem na escola, embora outros digam que até 1975, o fim da colonização portuguesa, a percentagem de analfabetos era de 90%. Mesmo assim, cerca de 20% falava português, fruto da

³⁶ RAMIRES, Filipe – “Objectivo: Timor – Portugal, Timor e a guerra no Pacífico (1941-1945)”. *Relações Internacionais*. Setembro : 2006 (11), p.17.

³⁷BELO, D. Ximenes Belo - Capítulo 50 – Invasão no okupação japonês ilha Timor Português (1942-1945) (Parte daruak), disponível em <http://forum-haksesuk.blogspot.pt/2016/02/500-anos-tinan-atus-lima-kapitulu-49.html> e <http://forum-haksesuk.blogspot.pt/2016/02/500-anos-tinan-atus-lima-kapitulu-50.html>, consultado a 12 março 2016.

³⁸ PINTO, Filomena da Imaculada Conceição (2010). *A Percepção da Língua Portuguesa por Estudantes Timorenses do Ensino Superior Português*. Lisboa: FCSH, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação, Comunicação e Linguagem, p. 10.

educação pela Igreja, em vários colégios e no seminário, o que foi essencial para a Resistência contra a Indonésia³⁹.

Com o 25 de Abril iniciou-se o processo da descolonização de Timor-Leste, como nas outras colónias portuguesas, surgindo partidos políticos Timorenses, sendo três os principais partidos: a União Democrática Timorense (UDT), que defendia uma autonomia progressiva para a independência; a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), que advogava uma independência total e imediata e a Associação Popular Democrática Timorense (APODETI), que queria uma integração de Timor-Leste na República Indonésia⁴⁰.

Timor-Leste proclamou unilateralmente a independência em 28 de novembro de 1975 e a 7 de dezembro a Indonésia invadiu Díli, em parte porque temia um regime comunista em Timor Oriental e procurou fomentar a divisão dos Timorenses. Houve mesmo uma guerra civil em que a FRETILIN venceu e a Indonésia começou a atacar o território a partir de Timor Ocidental. «Sem o apoio das autoridades portuguesas, que se tinham refugiado na ilha de Ataúro após o golpe, a FRETILIN declarou a independência da República Democrática de Timor-Leste (RDTL) em 28 Novembro 1975». Na história da Resistência Timorense à invasão e ocupação Indonésia podem considerar-se vários períodos, de avanços e recuos, com a prisão de muitos resistentes e o grande massacre de timorenses no cemitério de Santa Cruz em Díli cujas imagens correram o mundo⁴¹.

Em Junho 1999 chega a Díli Missão das Nações Unidas (UNAMET), liderada por Sr. Ian Martin. Sendo assim, no dia 4, foi içada a bandeira de ONU na sede UNAMET em Balide. O clima político e social era tenso. A presença das Nações Unidas (UNAMET) era para mediar e assegurar, antes e depois da votação da escolha do futuro da Timor-Leste, realizada a 30 de Agosto 1999. Votaram 98,6% dos recenseados. O Sr. Kofi Aannan, em Nova Iorque, e o senhor Ian Martin em Díli, Timor-Leste, anunciaram os resultados da consulta popular, sendo que a maioria, 78,5%, escolheu a autonomia. A 5 de Setembro militares indonésios e milícias por ele armadas, atacaram, pilharam e mataram timorenses que fugiram para as montanhas e deu-se a deportação de mais de 250.000 timorenses para Timor Oriental, sob a administração da Indonésia⁴².

³⁹PINTO, Filomena da Imaculada Conceição (2010). *A Percepção da Língua Portuguesa por Estudantes Timorenses do Ensino Superior Português*. Lisboa: FCSH, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação, Comunicação e Linguagem, p. 11.

⁴⁰PINTO, Filomena da Imaculada Conceição (2010). *A Percepção da Língua Portuguesa por Estudantes Timorenses do Ensino Superior Português*. Lisboa: FCSH, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação, Comunicação e Linguagem, p. 12.

⁴¹GAIO, Joana Matilde (2014). *O Arquivo e Museu da Resistência de Timor-Leste como atracção turística: proposta de roteiros da Resistência Timorense*. Porto: dissertação de mestrado em Turismo apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 27-33.

⁴²Ver AMRT/Fundação Mário Soares - *Resistência Timorense/Arquivo e Museu*. Dili: AMRT/FMS, 2002, pp. 59-61.

A 25 de Outubro de 1999 o Conselho de Segurança da ONU aprovou uma resolução para criar a UNTAET⁴³, para a administração transitória e que fortaleceu a saída dos indonésios (últimos militares a 31 de Outubro de 1999). O papel UNTAET em Timor-Leste era para preparar e formar a novo governo (primeiro governo constituinte) e a eleição dos órgãos de governo⁴⁴. Foi secretario geral de UNAMET o Sr. Sérgio Viera de Melo e ao mesmo tempo administrador do governo transitório e nesta administração ajudou muito o caminho de Timor-Leste para ser o governo independente.

As eleições foram a 30 de agosto de 2001 com a vitória da FRETILIN (57,4% dos votos). Com a eleição a 14 de abril de 2002 do primeiro presidente, José Alexandre Kay Rala Xanana Gusmão, o Primeiro-ministro Dr. Mari Bim H. Alkateri, presidente do Parlamento Nacional Francisco Guterres Lu-Olo e Presidente do tribunal Dr. Cláudio Ximenes, a independência foi proclamada a 20 de Maio de 2002. O primeiro governo enfrentou um tempo muito difícil, com a aplicação da constituinte, aprovada a 22 de março de 2002.

Administrativamente, o segundo (II) até quinto (V) governo organizou Timor-Leste em Distritos, subdistritos, sucos e aldeias. Recentemente, o V governo mudou o seu plano para uma organização em municípios, postos administrativos sucos, e aldeias. Na realidade, os municípios de Portugal são diferentes dos de Timor. Em Portugal, o município é parte de um distrito enquanto em Timor, município equivale a distrito. Cada município e posto administrativos tem o seu presidente. O designativo de chefe só se aplica a chefe do suco e chefe aldeia. Os atuais 13 distritos (agora municípios) de Timor-Leste mantêm os limites dos existentes durante os últimos anos de administração Portuguesa. Cada um destes distritos possui uma cidade capital e é formado, por sua vez, por subdistritos, variando o número destes entre três e sete⁴⁵.

1.3 População

No tempo da ocupação da Indonésia a população no ano de 1990 era de 747.557 habitantes, dividida por *kabupaten* (distrito – município agora)

Quadro 1- População em Timor-Leste em 1990, no tempo da Indonésia, por distritos

⁴³ UNTAET, <http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/etimor/etimor.htm>.

⁴⁴ UNTAET, Timor Leste dá forma a novo governo e órgão legislativo. *Tais Timor. serviço de informação da Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET)*. 24 Julho - 6 Agosto 2000, vol. 1, nº12, p.1. Disponível em <http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/etimor/untatPU/newsletter12P.pdf>.

⁴⁵ Governo de Timor-Leste, Divisões Administrativas, <http://timor-leste.gov.tl/?p=91&lang=pt>, consultado a 13 de Março 2016.

Distritos	Habitantes
Aileu	24.657
Ambeno	48.979
Ainaro	43.357
Baukau	86.675
Bobonaro	81.692
Díli	123.305
Ermera	77.570
Lautem	48.390
Kovalima	45.310
Liquisa	44.245
Manatuto	31.805
Manufahi	34.275
Vikeke	57.279

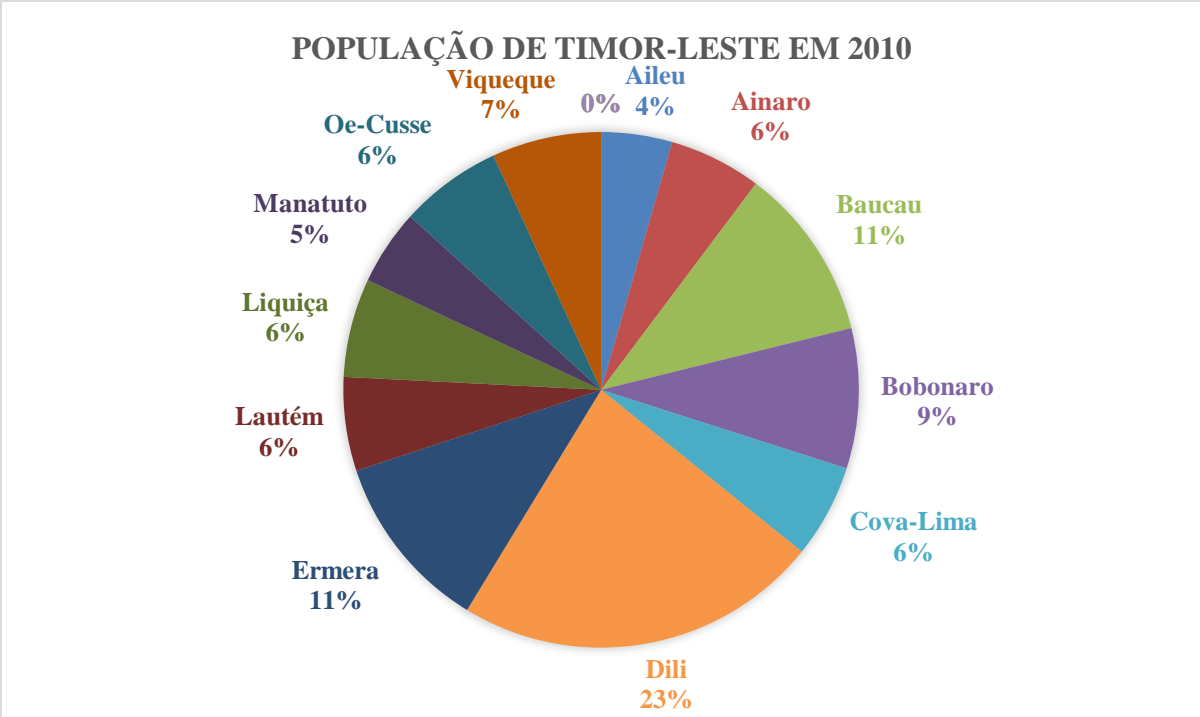
Fonte: BELO, D. Ximenes (2016). *História da Igreja em Timor-Leste: 450 Anos de Evangelização (1562 – 2012)*, 2º Volume. 1562 – 1940. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, p.71.

Depois da independência, o resultado dos censos da população de 2010 apresenta uma população de 1 066 658 habitantes, distribuída pelos seguintes 13 distritos:

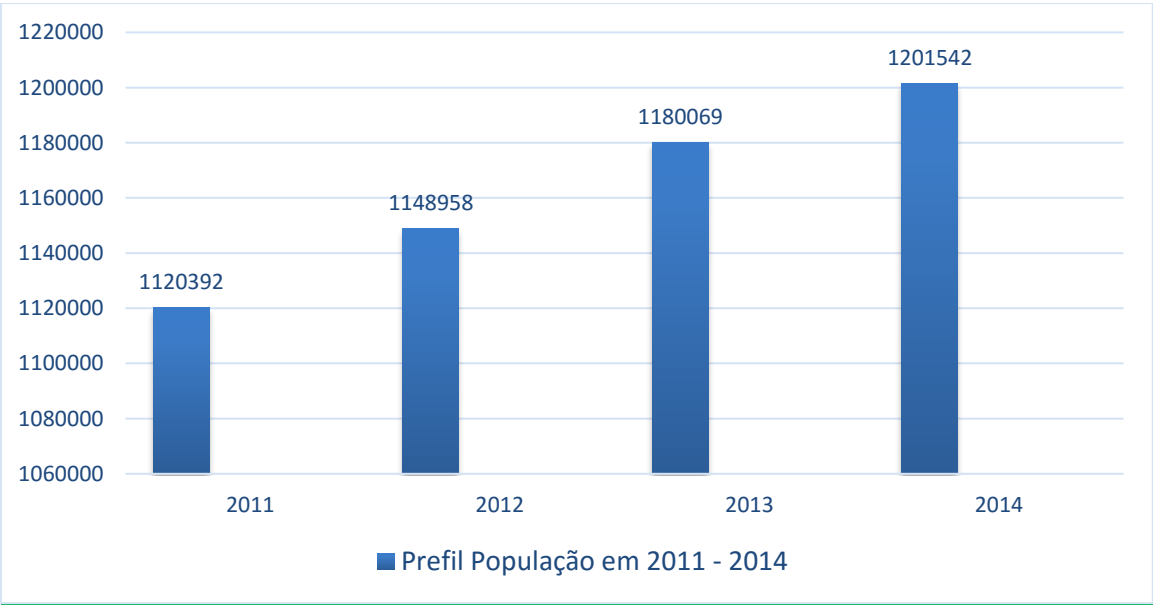
Quadro 2- População em Timor-Leste em 2010 no tempo da Indonésia, por distritos

Distritos	Habitantes
Aileu	45.512
Ainaro	59.382
Baucau	111.484
Bobonaro	89.787
Cova-Lima	60.063
Díli	234.331
Ermera	114.635
Lautém	602.16
Liquiça	63.329
Manatuto	48.524
Oe-Cusse	65.525
Viqueque	70.177

BELO, D. Ximenes (2016). *História da Igreja em Timor-Leste: 450 Anos de Evangelização (1562 – 2012)*, 2º Volume. 1562 – 1940. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, p.71



Quadro 3 – População em Timor Leste 2011 -2014



Fonte: Timor-Leste Perfil população 2014 e Díli em Números, Estatística município de Díli)⁴⁶

Os dados representados mostram uma grande evolução da população, de 1 milhão e 120 mil a 1 milhão e 201 mil habitantes em 3 anos.

Mas talvez seja mais importante ver como a população mais jovem predomina. Como dissemos, os mais jovens precisam de saber o que se passou, quer mais recentemente quer no passado. O quadro seguinte mostra esses dados a partir de uma projecção de 2010. Em Ainaro (como nos restantes distritos ou municípios), são 37 112 habitantes até 19 anos, ou seja, mais de 50% da população que ali reside, muito semelhante aos restantes distritos.

Figura 6 – Projecção da população, por grupos etários e por distritos, em 2012

4.1.4. Projecção População por Grupos etários e por distrito 2012
Population Projection by age groups and by districts, 2012

Age Groups	Timor-Leste	Aileu	Ainaro	Baucau	Bobonaro	Covalima	Dili	Ermera	Lautem	Liquica	Manatuto	Manufahi	Oecusse	Viqueque	Total
Total	1 148 958	47 643	63 121	116 934	96 271	62 303	266 236	124 687	65 475	67 831	45 098	51 904	68 654	72 797	
0-4	184 057	7 490	11 619	17 810	15 753	8 768	39 586	21 601	9 894	11 356	7 096	8 380	12 931	11 774	
5-9	161 527	6 904	9 901	16 522	14 369	9 014	31 322	18 192	10 083	9 393	6 649	7 496	10 431	11 253	
10-14	141 577	6 516	8 808	15 563	11 912	8 620	24 535	17 189	9 194	8 394	5 887	6 949	8 161	9 848	
15-19	123 878	5 787	6 784	13 415	9 777	7 239	28 296	14 459	6 670	7 587	4 646	5 906	6 090	7 223	
20-24	102 238	4 309	4 147	8 490	7 051	4 550	36 097	10 122	5 712	6 015	3 277	3 910	4 443	4 115	
25-29	83 913	3 203	3 518	5 893	5 923	3 788	31 858	7 874	3 694	4 891	2 799	3 084	4 104	3 284	
30-34	59 101	1 857	2 943	4 437	4 688	3 102	19 423	5 473	2 468	2 986	2 088	2 259	3 911	3 464	
35-39	54 036	1 604	2 902	5 117	4 147	3 003	14 322	5 121	3 180	2 620	2 025	2 308	3 582	4 106	
40-44	52 581	2 069	2 777	5 517	4 297	3 051	12 036	5 728	3 015	2 976	2 014	2 391	3 257	3 452	
45-49	41 749	1 816	1 983	4 729	3 907	2 459	8 494	4 597	2 494	2 442	1 723	1 807	2 795	2 503	
50-54	33 910	1 600	1 437	3 951	3 231	1 962	6 413	3 661	1 941	2 166	1 569	1 649	2 207	2 121	
55-59	28 980	1 327	985	3 952	2 729	1 434	5 083	3 273	1 821	1 811	1 317	1 594	1 869	1 784	
60-64	24 809	1 090	1 791	3 348	2 374	1 527	3 053	2 483	1 348	1 589	1 182	1 293	1 751	1 977	
65-69	20 405	893	1 611	2 701	2 018	1 476	1 845	1 788	1 200	1 319	1 078	1 020	1 336	2 122	
70-74	15 971	593	843	2 407	1 756	1 004	1 682	1 448	1 188	952	783	813	854	1 651	
75-79	11 579	351	510	1 830	1 362	659	1 343	1 040	927	701	528	596	562	1 169	
80+	8 647	234	562	1 252	977	647	848	638	646	633	437	449	370	951	

Fonte/Source: Direcção Geral de Estatística / General Directorate of Statistics "Censo população e habitação"
 Monografia Projecção da População 2012 " / 2010 Census population and housing " population
 projection Monograph 2012"

Timor-Leste in Figures, 2012

Fonte: Timor-Leste em números, 2012. Direcção Geral de Estatística, 2013, p. 16. Disponível em
<http://dne.mof.gov.tl/upload/Timor->

⁴⁶Timor-LestePerfilpopulação2014:
 disponívelhttp://www.indexmundi.com/pt/timor_lesste/populacao_perfil.html foram acedidos a 03 de junho
 2016.

1.4 Sociedade e Religião

Antes da entrada dos Portugueses, praticava-se a religião tradicional ou práticas tradicionais. Oravam sempre para os antepassados. Ao pé ou no pico da montanha, ao pé de uma árvore muito grande, eram estes os lugares sagrados (*Lulik*).

Em 1515 chegaram os portugueses. Em 1555, Frei António Taveira da ordem dominicana, escreveu que em 1556 foram 5000⁴⁷ pessoas batizadas em Timor e “Pulau” Ilha Ende, em lugar desconhecido.

A influência histórica portuguesa foi muito grande, com a presença de dominicanos e outras congregações. De qualquer forma, em 1974 apenas um quarto dos timorenses dizia-se católico enquanto a maioria continuava animista. A ocupação da Indonésia reforçou a presença muçulmana, mas a religião católica funcionou como meio de Resistência (missas em português, ação de padres católicos).

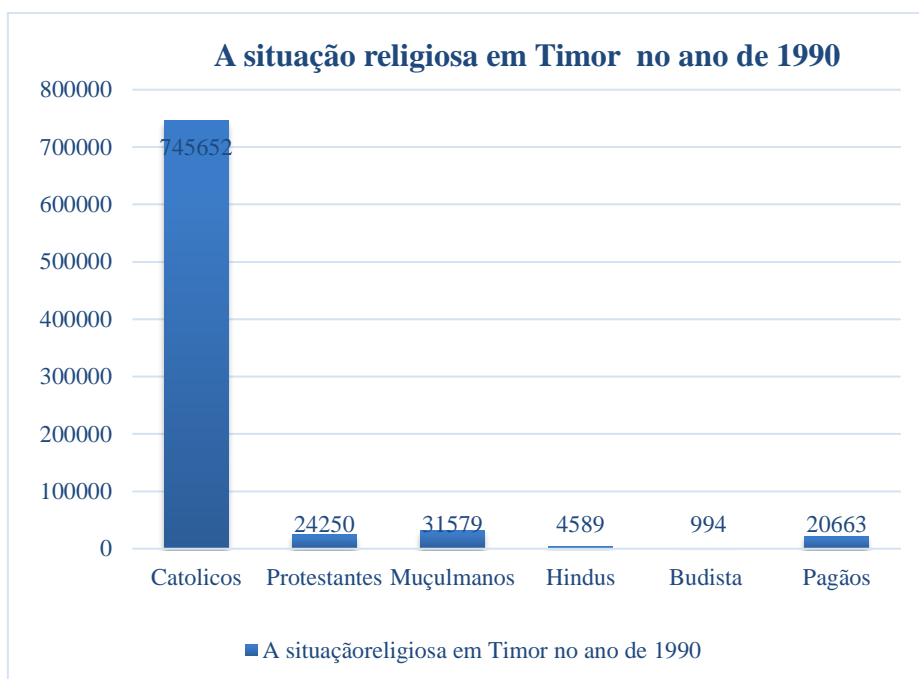
A situação religiosa em Timor-Leste, baseada nos dados do ano de 1990⁴⁸, mostra que a maioria era católica. No tempo da ocupação toda a população devia ter um cartão de identidade, *KTP* (*Kartu Tanda Penduduk*) equivalente ao português cartão de cidadão (Portugal) Cartão Eleitoral em Timor-Leste). Para não arriscarem a sua vida, porque podiam ser presos, por serem considerados membros ou da família de (FALENTIL), então batizavam-se. Por outro lado, a visita do Papa João Paulo II foi um fator de força para a religião católica, assim como também o foi a ação de vários bispos, como D. Ximenes Belo, de Díli, prémio Nobel da Paz, em 1996.

Os dados para 2004 mostram a predominância esmagadora da religião católica (em Ainaro, 91%), os muçulmanos quase reduzidos a Díli (0,3% da população), onde têm uma Mesquita. A Igreja Católica terá adotado uma posição de inculturação de elementos pré-cristãos nos seus ritos, favorecendo as relações entre os novos Governos, a Igreja e os católicos, procuraram ser amistosas, apesar de um dos ex-primeiros ministros, Mari Alkatiri, ser muçulmano⁴⁹.

⁴⁷BELO, D. Ximenes- Capítulo 1 - *Tinan Atus Lima Emar Timor Ho Malae Mutin Hasoru Malu*, disponível em <http://forum-haksasuk.blogspot.pt/2015/06/tinan-atus-lima-emar-timor-ho-malae.html> consultado a 12 março 2016.

⁴⁸BELO, D. Ximenes (2016c). *História da Igreja em Timor-Leste: 450 Anos de Evangelização (1562 – 2012)*, 2º Volume. 1562 – 1940. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, p.68.

⁴⁹DURAND, Frédéric (2008) *Timor-Leste enquête de repères. Perspectives économique-politiques et intégration régionale, 1999-2050*, Toulouse-Bangkok, Ed. Arkuiris-IRASEC, p. 82.



Fonte: elaborado a partir dos dados de BELO, D. Ximenes (2016). *História da Igreja em Timor-Leste: 450 Anos de Evangelização (1562 – 2012)*, 2º Volume. 1562 – 1940. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, p.68.

A religião muçulmana em segundo lugar, por influência da Indonésia, um país de maioria muçulmana e muito povoada, na Ásia. Protestante no terceiro lugar. Nesta altura de ocupação indonésia verifica-se que alguns timorenses praticavam a fé católica na Casa Sagrada, foram para o mato, não tinham ocasião para se batizarem, mas crêem em Deus, em Jesus e usam vários sinais da influência católica, como, por exemplo, rezar o terço à Virgem Maria.

Naquela altura, começam devoção para Nossa Senhora, e os meses de maio e outubro ligados a Nossa Senhora de Fátima que entra nas famílias, rezam juntos, procissões a 13 de maio e a 12 de outubro, e em lugares de peregrinação. Um exemplo é na montanha Ramelau situada no distrito Ainaro e sub-distrito Hatu-builico. No pico desta montanha edificou-se a estátua Nossa senhora das Graças pelo padre Norberto Araújo Amaral, depois bispo da Diocese Maliana, Distrito Maliana. Outros dias considerados sagrados pelos timorenses são o domingo, o dia de todos os santos (1 de maio), o dia dos defuntos (2 de novembro), o dia da nossa senhora da Conceição (8 de dezembro), Corpo de Deus (em julho), etc..

Com a proibição da Indonésia de os Timorenses praticarem as crenças tradicionais, fizeram com que, aparentemente, fossem esquecidas, mas na verdade os timorenses praticavam as duas, participavam na missa e também nos ritos da Casa Sagrada.

Após a independência, os timorenses, ou seja, os cristãos voltaram a praticar as crenças associadas à Casa Sagrada. Fundamentalmente, sentem-se livres para continuarem e fazerem a ligação com os antepassados.

1.5 As atividades económicas e as condições ambientais e sociais

1.5.1.A importância da agricultura

A agricultura, que domina a economia em Timor-Leste, teve que se adaptar às condições climáticas e do solo. Genericamente e segundo Durand (2010), trata-se de um solo caracterizado pela diversidade, um clima de contrastes, mas no limiar do tropical seco, uma rede hidrográfica importante, mas que provoca muitas dificuldades e solos de reduzido potencial

Em geral, Timor-Leste tem um clima tropical, com duas estações, uma seca e outra chuvosa, «a temperatura atinge 36° a 40°centígrados, os meses mais frescos são julho e agosto. Na zona central, o clima é mais frio e chega a ser muito frio nas regiões de Maubisse – Hatu-builico, onde se registam temperaturas mínimas da ordem dos 4 graus»⁵⁰. A pluviosidade é altíssima e condiciona a vida da população, verificando-se ser entre 350 ou 400 mililitros em Ainaro (a mais alta) e 120 em Díli (entre Janeiro e Março)⁵¹.

Os rios são múltiplos, mas o clima tropical e os relevos pronunciados (terras altas do sul entre 500 metros e 2000 metros (entre as quais está Ainaro) leva a que os caudais sejam irregulares, provocando inundações e dificuldade de uso regular para a agricultura⁵², sendo que os recursos em águas subterrâneas são mais abundantes a sul do que a norte (problemas para a capital – Díli⁵³).

Não há grandes florestas em Timor. Ao longo dos anos foram pouco a pouco desaparecendo, com cortes e queimadas. As árvores mais características; gongão ou gondeiro (*hali* em língua Tetun), palavão branco e preto, palapeira ou palmeira (*akar* ou *tali akadiru* ou *tua metan*) tamarindo (*ai sukaer*) pau rosa e preto, teca... No passado, a grande riqueza de Timor era a árvore de sândalo, além do café, algodão e cana-de-açúcar⁵⁴. O sândalo e o café, extraídos do

⁵⁰BELO, Dom Carlos Filipe Ximenes, (2013). *História da Igreja em Timor Leste: 450 Anos de Evangelização (1562 – 2012)*. 1º Volume. 1562 – 1940. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, p. 40.

⁵¹DURAND, Frédéric (2010). *Timor-Leste. País no cruzamento da Ásia e do Pacífico. Um Atlas Histórico-Geográfico*. Lisboa-Porto: Lidel, 2010, p. 38.

⁵²DURAND, Frédéric (2009). *História de Timor Leste da Pré-história À Actualidade*. Lisboa. Lidel. p.38-39.

⁵³DURAND, Frédéric. (2009). *História de Timor Leste da Pre-História À Actualidade*. Lisboa. Lidel. p. 40-41.

⁵⁴BELO, Dom Carlos Filipe Ximenes (2013). *História da Igreja em Timor Leste: 450 Anos de*

solo por um processo mais florestal do que por cultivo, sendo que o primeiro prevaleceu, até meados do século XIX⁵⁵, como o principal bem de exportação e o café⁵⁶ a partir de então. As árvores frutíferas são a papaieira, a bananeira, a fruta-pão (*kulu*), mangueira, a laranjeira, o limoeiro, a goiabeira. Os cereais mais cultivados são o arroz e o milho. Outras espécies de plantas muito frequentes no território são abóbora, feijão (*fore tali*), batata-doce, inhame, batata (*fehuk eropa*), amendoim (*fore rai*)⁵⁷.

Encontram-se animais como veados, macacos, porcos selvagens, crocodilos, jiboias, cobras-verdes, lagartos voadores, tartarugas, morcegos, laco, a meda, e o toque. por outro lado, predominam animais domésticos: búfalos, cavalos, ovelhas, cabrito, porco, cão, gato, pato e galinha. Entre as aves, referem-se os loricos, cacatuas, cacoak, rolas, pombos bravos, galo bravo. Entre outras riquezas naturais existentes, são mais relevantes os produtos minerais e petróleo, ouro, magnésio, cobre. Existem registadas mais 28 espécies em Timor-Leste⁵⁸.

Nos rios, ribeiras e coelhões encontraram se perigosos crocodilos, sendo o crocodilo o símbolo de Timor-Leste (Avô)⁵⁹, que já está a chegar ao mar, na costa norte, o que não era habitual. No mar há peixe e tubarão Sublinhe-se a importância dos corais e a redescoberta, mais recente, da pesca, e do mergulho por razões de turismo⁶⁰.

Para a prática da agricultura, os solos mais ricos estão na zona de Ainaro, Maliana e Maubisse, embora os terrenos mais comuns se encontrem em planícies litorais, nomeadamente em Díli e Manatuto, na costa norte, embora também em Suai⁶¹.

Evangelização (1562 – 2012) 1º Volume. 1562 – 1940. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida p.40.

⁵⁵ FIGUEIREDO, Fernando Augusto de (2014). *Timor. A presença Portuguesa (1769-1945)*. Porto: Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p.170-181.

⁵⁶ FIGUEIREDO, Fernando Augusto de (2014). *Timor. A presença Portuguesa (1769-1945)*. Porto: Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p.188.

⁵⁷BELO, Dom Ximenes (2013). *História da Igreja em Timor Leste: 450 Anos de Evangelização (1562 – 2012) 1º Volume. 1562 – 1940. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, p.40.*

⁵⁸BELO, Dom Ximenes (2013). *História da Igreja em Timor Leste: 450 Anos de Evangelização (1562 – 2012) 1º Volume. 1562 – 1940. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, p.40.*

⁵⁹ DURAND, Frédéric (2009). *História de Timor Leste da Pré-história À Actualidade*. Lisboa. Lidel, p. 46.

⁶⁰ SILVEIRA, Joaquim Pereira (2016). *O turismo de mergulho em Timor-Leste: as potencialidades do património subaquático como motor de desenvolvimento o caso de Díli*. Porto: Dissertação de Mestrado em Turismo a apresentada à Faculdade de Letras da universidade do Porto está disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/83872> acedido 16 de setembro de 2016.

⁶¹ DURAND, Frédéric. (2009). *História de Timor Leste da Pré-história À Actualidade*. Lisboa. Lidel p.42-43.

A Terra e a água são recursos fundamentais, que garantem a vida económica, cultura, sociedade e ecologia das populações em Timor-Leste, especialmente nas Áreas rurais⁶².

A maioria da população em Timor-Leste é agricultora, planta e cultiva para a sobrevivência. Todos os seres vivos dependem da terra. Porque os agricultores tradicionais usam a terra como um ambiente de vida e como uma fonte de sustento, porque o agricultor pode plantar, bem como colher os resultados, como alimentos, para o comércio. Estes resultados podem ser utilizados como um padrão de subsistência ou vendidos para satisfazer os interesses dos outros. Ou seja, a grande maioria do uso da terra é feita para a agricultura tradicional, que serve de base à subsistência da maioria dos agregados familiares rurais.

Quando da ocupação da Indonésia, entre 1975-1985, 80% do gado de grande porte desapareceu e o uso do naplan e desfolhantes (para ter visibilidade até ao mar, para derrotar a Resistência) desapareceu e destruiu terras cultivadas. A partir dos inícios da década de 80 a Indonésia consentia a cultura do arroz que se desenvolveu sobretudo na região oriental. Ainaro era forte em produção de batata-doce, menos em milho e muito menos em mandioca e arroz (em 1997)⁶³.

A agricultura é orientada para o consumo da família e as vendas no mercado são uma parcela reduzida da produção. A produção agrícola dominante, por aldeias, em 2001, é maioritariamente de arroz, milho e depois mandioca.⁶⁴ As principais produções são arroz, milho, mandioca e vegetais⁶⁵.

Quadro 7 – As principais produções agrícolas em Timor-Leste – 2007 a 2012

Produção	Anos					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012

⁶²NARCISO, Vanda Maria J.; HENRIQUES, Pedro Damião de Sousa (2010). As mulheres e a terra, uma leitura da situação em Timor-Leste. In LEACH, Michael (at all). *Comprender Timor-Leste, Dili. Timor-Leste studies association Comprender Timor-Leste, Dili. Timor-Leste studies association*, Díli: Timor-Leste Studies Association, pp.89-93.

⁶³DURAND, Frédéric (2010). *Timor-Leste. País no cruzamento da Ásia e do Pacífico. Um Atlas Histórico-Geográfico*. Lisboa-Porto: Lidel, pp. 108-109.

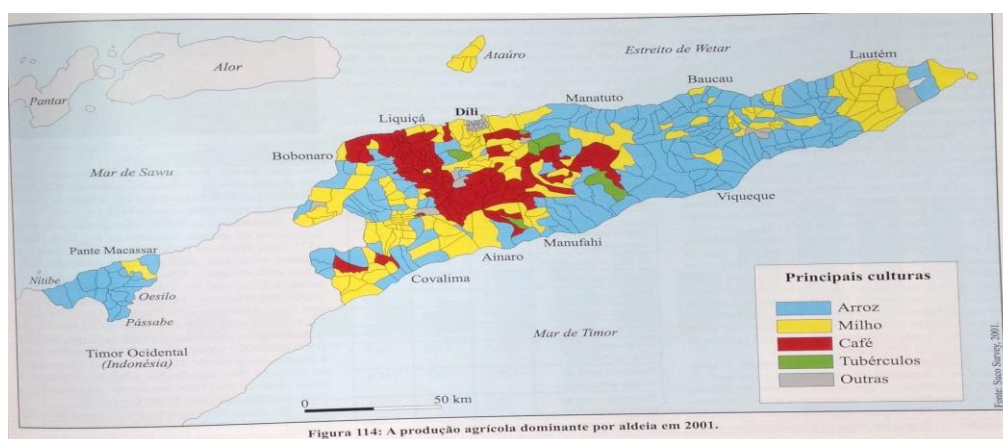
⁶⁴DURAND, Frédéric (2010). *Timor-Leste. País no cruzamento da Ásia e do Pacífico. Um Atlas Histórico-Geográfico*. Lisboa-Porto: Lidel, p. 112.

⁶⁵Ministério Finanças (2010). Timor-Leste em Números 2012, p. 68.

Arroz	60420	80 236	120 775	112 925	71 594	119 166
Milho	71 526	100 170	134 715	148 323	49 783	62 839
Mandioca	41 212	35 541	37 302	94 834	22 197	94 834
Vegetais	12 752	14 247	15 672	78 605	X	34 012

Fonte: Ministério Finanças. Timor-Leste em Números, 2012, p. 68.

Figura 7 – Principais culturas



Fonte: DURAND, Frédéric (2010). *Timor-Leste. País no cruzamento da Ásia e do Pacífico. Um Atlas Histórico-Geográfico*. Lisboa-Porto: Lidel, p. 133.

Por outro lado, em 2012, os distritos que mais produzem arroz, milho, mandioca e vegetais são os que se observam na tabela seguinte. Sublinhe-se que o distrito de Ainaro é que mais milho e vegetais produz.

Quadro 5 – Produção em toneladas de produtos agrícolas nos diferentes distritos de Timor-Leste em 2012

Distrito	Produção / Toneladas				
	Arroz	Milho	Mandioca	Vegetais	Frutas
Ainaro	9 623.12	8 116.00	5.579.00	4 218	4 218
Aileu	1 033.78	7 360.30	5 526.00	4 906	3362
Baucau	40.285.74	6 204.13	10 893.00	4 464	4 664
Bobonaro	11.865.00	2 696.00	9 680.00	2 703	3 305
Covalima	10.719.04	10 000.00	6 248.00	1 053	866

Díli	260.00	2 052.00	5 935.00	2.560	870
Ermera	4.534.92	3. 920	13 965.00	3.305	1 899
Liquiçá	1 082.67	6 600.68	6 776.00	1 159	3. 623
Lautem	6 609.60	10 823.80	5 109.00	1 242.00	3 089
Manufahi	2 613.00	1 366.20	4 929.00	1 940	2 770
Manatuto	8 367.54	1 949.85	3 428.00	1 284	20 580
Oecusse	5 280.92	4 589.35	9 807.00	763	691
Viqueque	16 900.00	1 041.90	6 941.00	3 730	3 882

Fonte: Ministério Finanças. Timor-Leste em Números. 2012: p. 68.

A questão do estatuto e função da terra na vida comunitária dos povos indígenas é uma questão de importância na vida pública, que não apenas relacionada com os aspetos económicos e de bem-estar, mas porque tem fortes laços com o social, político, jurídico e cultural⁶⁶. Basicamente uma comunidade que vive ligada ao direito consuetudinário, o da tradição oral, de geração em geração, com repetição de padrões, que se mantêm, em que os membros se conhecem, coloca questões graves, sobretudo porque com a invasão da Indonésia houve graves problemas de apropriação indevida.

Quadro 6 – Usos e funções da Terra em Timor-Leste

⁶⁶ LEACH, Miachel(at all). *Comprender Timor Leste, Dili. Timor Leste studies association*. Reforma agraria no modelo desenvolvimento: Agenda IFIs ho donor sira ih apos-ocupação Timor leste silva (at all) 2010: pp9-16 esta disponível <http://www.tlstudies.or/> confirmado em 8-03.2015.

Quadro 1 – Usos e funções da terra em Timor Leste

Usos	Funções (De Groot)	Sub funções	Valor Económico
Sagrado	Informação	Cultural, espiritual e histórico	Cultural e legado
Ecossistemas naturais e semi naturais, florestas, agricultura e economia de subsistência	Regulação	Regulação climática, controlo de cheias e erosão, formação do solo, regulação da água e nutrientes	Ecológico e legado
		Oferta de água	Uso directo
	Habitat	Refúgio e viveiro	Ecológico e legado
	Função de produção	Alimentação, matérias primas, recursos ornamentais e medicinais	Uso directo
	Informação	Recreativo, estético e científico	Uso directo e legado
Espaço de vivência	Suporte	Habitação	Uso directo
Culturas de rendimento	Suporte	Agricultura comercial	Uso directo
Bens transaccionáveis	Suporte	Indústria e serviços	Uso directo

Fone: adaptado de De Groot, 2006

Fonte: NARCISO, Vanda Maria J.; HENRIQUES, Pedro Damião de Sousa (2010). As mulheres e a terra, uma leitura da situação em Timor-Leste. In LEACH, Michael(at all). *Comprender Timor-Leste, Dili. Timor-Leste studies association Comprender Timor-Leste, Dili. Timor-Leste studies association*, Díli: Timor-Leste Studies Association. p.90.

Uma das questões mais sensíveis a cargo do Ministério da Justiça é a questão da regularização da propriedade da terra em Timor-Leste⁶⁷. O Relatório do Timor-Leste *Land Law Program* refere que : as pessoas que têm responsabilidade em tomar decisões sobre a terra nos sucos é o chefe do suco, *liurai* (Rei), *katuas lia nain* (conselhos dos pais), funcionários e outros⁶⁸. Se a terra da comunidade é desejada pela administração do estado e a maioria da população do suco não concorda⁶⁹. Não concorda porque considera que está em causa um direito de há muito tempo e a salvaguarda do espírito dos antepassados. Devido a esta natureza, a terra é como que uma propriedade eterna, porque não pode ser destruída essa relação com os antepassados, em nenhuma circunstância.

⁶⁷ A Law On Land Rights And Title Restitution. Report On Research Findings, Policy Options And Recommendations For, Prepared by the East Timor Land Law Program with funding provided by USAID, Julho 2014. <http://www.laohamutuk.org/Oil/LNG/Refs/020ARDLandRights.pdf>, consultado 13 de janeiro de 2016.

⁶⁸ A Law On Land Rights And Title Restitution. Report On Research Findings, Policy Options And Recommendations For, Prepared by the East Timor Land Law Program with funding provided by USAID, Julho 2014. <http://www.laohamutuk.org/Oil/LNG/Refs/020ARDLandRights.pdf>, consultado 13 de janeiro de 2016, p. 18.

⁶⁹ A Law On Land Rights And Title Restitution. Report On Research Findings, Policy Options And Recommendations For, Prepared by the East Timor Land Law Program with funding provided by USAID, Julho 2014. <http://www.laohamutuk.org/Oil/LNG/Refs/020ARDLandRights.pdf>, consultado 13 de janeiro de 2016, p. 35.

Em 2011, segundo o estudo de Demétrio de Carvalho⁷⁰, descreve muitas variáveis na forma de possuir terra, o que pode levar a conflitos:

- a. O governo Timor-Leste disputa a terra das comunidades 59%,
- b. As pessoas vivem na terra com estatuto não claro 48%,
- c. Usam a força (política) para ocupar para disputar a terra 37%,
- d. Fronteiras, entre comunidades incorretas 36%,
- e. A comunidade perdeu o direito à terra 32%,
- f. Fracas provas de propriedade da terra, 27%,
- g. Perda de cultura agrícola 25%,
- h. Fronteiras indefinidas, 22%,
- i. Disputa entre comunidades em zonas vizinhas (quintal e área da casa) 19%,
- j. Fraca gestão da terra 18%,
- l. Distribuição injusta da terra 17%,
- m. Competição na distribuição da terra 13%,
- n. Venda de terras próximas 10%,
- o. Disputa de terras entre famílias 9% (a terra que foi ocupada quando de conflitos em 2006, por exemplo),
- p. Perda de direitos sobre a terra 7%,

Figura 8 - Percentagem variáveis na forma de possuir terra

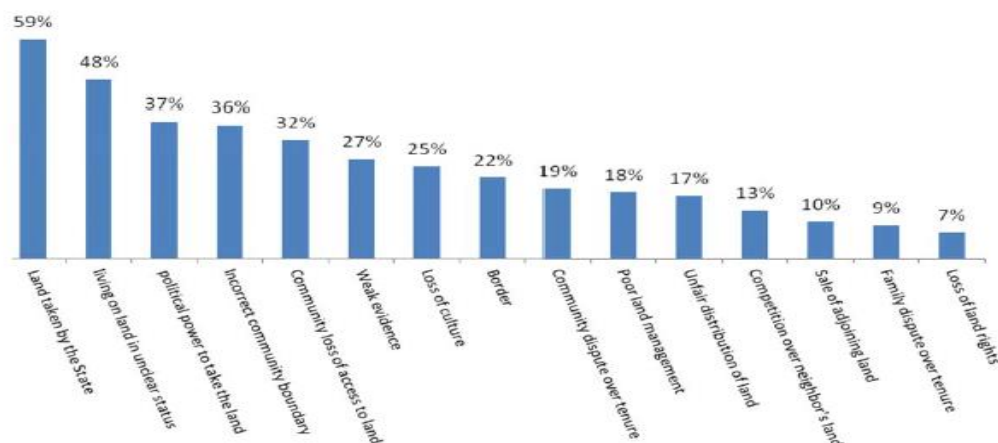


Figure 3: Percentage of participants identifying specific issues as priorities

A terra também está a ser disputada por outras razões. Um dos grandes problemas passa-se no distrito Manufahi. O governo pretende implantar o projeto *tasi mane*, o centro de refinaria de petróleo. Antes de realizar este projeto houve uma grande discussão entre as comunidades e o estado (companhia).

A terra também foi disputada pelo Estado, para se edificarem edifícios ligados à saúde, à

⁷⁰ CARVALHO, Demétrio do Amaral de (2011). *Local Knowledge of Timor-Leste*. Jakarta: UNESCO, p.53.

construção de escolas, etc.. O que está em causa é que deve ser o povo a oferecer a sua terra ao estado, para este edificar aquelas construções. Além disso, a terra que pertence ao estado tem que ser proveniente da terra comum e não a ocupada pelas comunidades. E embora se respeitem os sítios sagrados, que a população não ocupa, essa terra tem que se manter disponível, porque, normalmente, a terra que usam para edificar as Casas Sagradas é escolhida pelos os mais velhos, eram pertença dos ancestrais.

Existem ainda áreas importantes, como as de Hatu-builico –Ramelau, Jaco, Atauro, destinadas à floresta que são reservada e protegidas pelo estado, mas que colocam problemas com as comunidades que precisam de madeiras e outros materiais.

Figura 9 – A classificação teórica das florestas no final dos anos 1990

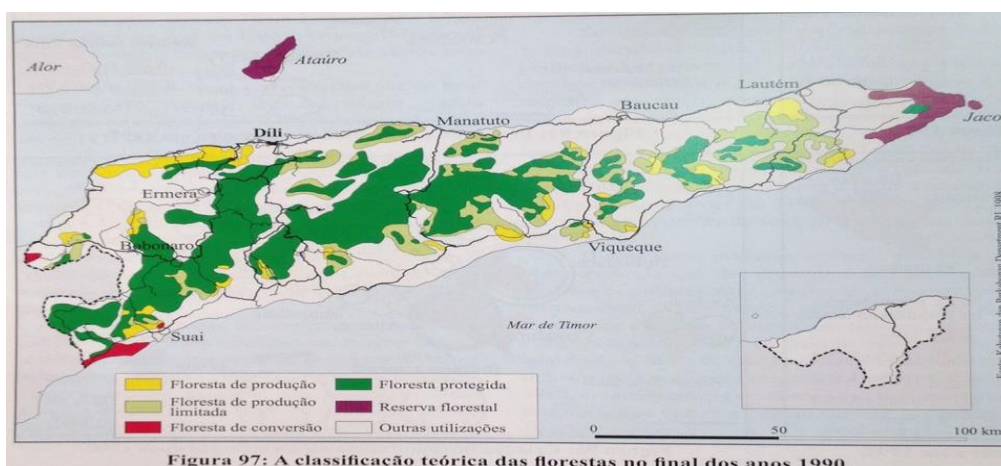


Figura 97: A classificação teórica das florestas no final dos anos 1990.

Fonte: DURAND, Frédéric (2010). *Timor-Leste. País no cruzamento da Ásia e do Pacífico. Um Atlas Histórico-Geográfico*. Lisboa-Porto: Lidel, p. 112.

1.5.2 Outras atividades

Desde os anos de 1960 que a Austrália tinha feito prospeções que apontavam para a existência de jazidas e talvez tenha sido essa a razão que a levou a reconhecer em 1977 a anexação do território à Indonésia. Mas os mares também eram ricos em gás e uma série de tratados levaram à demarcação. Em 1981 um acordo entre Austrália e a Indonésia para delimitação de águas da pesca e em 1989 a Zona de Cooperação (ZOCA) marcava a exploração de gás e petróleo entre os dois países⁷¹.

Aquele acordo foi renegociado quando da independência e em 2001 criando-se a JPDA,

⁷¹ DURAND, Frédéric. (2009). *História de Timor Leste da Pre-História À Actualidade*. Lisboa. Lidel, p.106.

ou área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto. A Companhia de exploração, a TIMOR GAP, E.P.,⁷² sendo renegociado a percentagem e Timor conseguiu uma boa posição, muito superior à que a Indonésia tinha⁷³, embora os problemas de controlo do Fundo Petrolífero, para o desenvolvimento do capital humano, sejam o de gestão desses milhões de dólares. Apesar de sua independência, Timor-Leste ainda é altamente dependente do fornecimento de bens da Indonésia e de outros países do Sudeste Asiático (em 2005 dependia 63% dos combustíveis da Indonésia). Austrália e Singapura também têm um papel importante no abastecimento de arroz, assim como Vietname⁷⁴.

Timor-Leste é extremamente dependente do petróleo, apesar da agricultura e do turismo serem significativos: «mais de 68% da população timorense vive na pobreza, segundo uma análise multidimensional que abrange aspetos como alimentação, condições de vida ou acesso a saúde e educação, disse um especialista australiano». Os dados dizem respeito ao ano de 2010, foram apresentados pelo *Centre for Development Economics and Sustainability (CDES)*, *Monash University*⁷⁵, que tem analisado vários aspetos da sociedade e economia timorense, no âmbito do Fórum de Desenvolvimento Nacional (FDN), em Díli.

⁷² TIMOR GAP, E.P <https://www.timorgap.com/databases/website.nsf/vwAll/HOME>

⁷³ DURAND, Frédéric. (2009). *História de Timor Leste da Pre-História À Actualidade*. Lisboa: Lidel, p. 134.

⁷⁴ DURAND, Frédéric. (2009). *História de Timor Leste da Pre-História À Actualidade*. Lisboa: Lidel, p. 136.

⁷⁵ *Centre for Development Economics and Sustainability (CDES)*, *Monash University* http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=824475 acedido em 13 março 2016.

Capítulo 2 – Timor-Leste e as Políticas do Património

Neste capítulo procurar-se-á abordar o contexto político e de governação que possa acolher o projeto que aqui apresentamos, de valorização e gestão das Casas Sagradas.

2.1 A Política Nacional da Cultura

Após a independência, em 20 de Maio de 2002, a cultura também tem sido motivo de preocupação para o governo de Timor-Leste, tendo apresentado uma resolução sobre *Política Nacional da Cultura*⁷⁶. Como país recentemente independente, nem tudo está indo bem, pelo que para lutar e defender a sua cultura, assim como a sua identidade⁷⁷, a presente resolução procura ser a resposta⁷⁸.

Entre os objetivos da Política nacional da cultura está o de a cultura ser um fator de afirmação de Timor-Leste, preservando e promovendo a comunidade para Timor-Leste e mostrando o seu património através da criação do museu nacional, de centro nacional de cultura (privada ou estado), nacional ou internacional⁷⁹.

O documento faz uma história sobre a passagem de «Timor Português» e a ocupação da Indonésia. Finalmente, já independente, ter que encarar uma responsabilidade, com um novo estado capaz de determinar o seu futuro⁸⁰.

Ao longo destes períodos foram-se produzindo “coisas”, materiais e imateriais, que representam a história e a cultura, que devem ser guardados e preservados, importantes para o desenvolvimento de Timor-Leste, presente e futuro⁸¹. A Cultura deixada pelos colonizadores antes ou depois da ocupação, deve ser preservada porque a sua riqueza está no facto de ter uma história, ser uma memória que vai ser contada de uma época para outra época, de geração para geração⁸².

O documento acerca da Política Nacional da Cultura sublinhou que a riqueza em Timor-Leste deve ser preservada, e tudo representa a comunidade e o estado de Timor-Leste⁸³. Por isso,

⁷⁶ Política Nacional da Cultura de Timor-Leste Jornal da República. Publicação oficial da República Democrática de Timor-Leste. Serie 1.Nº.4. Resolução do governo nº.24 /2009 de 18 de novembro disponível, http://www.cultura.gov.tl/sites/default/files/Politica_nacional_cultura_portugues.pdf consultado a 1 de agosto de 2016.

⁷⁷ PNC 2009, p. 3786.

⁷⁸ PNC 2009, p. 3786.

⁷⁹ PNC 2009, p. 3786.

⁸⁰ PNC 2009, p. 3786.

⁸¹ PNC 2009, p.3786.

⁸² PNC 2009, p.3787.

⁸³ PNC 2009, p.3788.

preservar e defender e valorizar o património cultural deve prevalecer como um valor entre governo e comunidades. A herança dos antepassados cria um espaço para que as gerações timorenses desenvolvam a sua formação em todas as áreas, como enfrentarem um mundo democrático e de respeito pelas pessoas, reforçando o carácter de cada um⁸⁴. Por isso, o PLC sublinhou:

*Colocar a cultura ao serviço da afirmação a nação e do estado timorenses” a preservação e divulgação do património e dos valores culturais e artísticos de apoio a programas de investigação, educação, formação e edificação de infraestruturas*⁸⁵.

Além disso, a Constituição da República Democrática de Timor-Leste, no artigo 59, sobre a educação e a cultura, pontos 1 a 5⁸⁶, reconhece serem valores fundamentais:

1. *O Estado reconhece e garante ao cidadão o direito à educação e à cultura, competindo-lhe criar um sistema público de ensino básico universal, obrigatório e, na medida das suas possibilidades, gratuito, nos termos da lei.*
2. *Todos têm direito a igualdade de oportunidades de ensino e formação profissional.*
3. *O Estado reconhece e fiscaliza o ensino privado e cooperativo.*
4. *O Estado deve garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística.*
5. *Todos têm direito à fruição e à criação culturais, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural.*

2.2 Plano estratégico de Timor-Leste: Património cultural e Turismo

A introdução do *Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste (PED, 2011-2030)*⁸⁷ apresenta-se como um plano pensado para ser:

⁸⁴ PNC 2009, p.3788.

⁸⁵ PNC 2009, p. 3786

⁸⁶ Constituição da República Democrática de Timor-Leste (aprovada a 22 de março de 2002 -http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2010/03/Constituicao_RDTL_PT.pdf).

⁸⁷ Governo de Timor-Leste, *Plano estratégico de desenvolvimento 2011-2030*. (Dili) disponível em http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2012/02/Plano-Estrategico-de-Desenvolvimento_PT1.pdf consultado em dia 27 de agosto de 2016.

*uma visão a vinte anos que reflete as aspirações do Povo timorense relativamente à criação de uma Nação forte e próspera. O plano foi desenvolvido para inspirar mudanças, apoiar ações coletivas*⁸⁸.

Timor-Leste é um país ainda em processo de desenvolvimento, em todos os aspetos. O PED reconhece que o país está altamente dependente do resultado do petróleo, pelo que terá que desenvolver outros setores e fazer crescer a economia do País⁸⁹. Sublinha a importância da multiculturalidade como suporte à transformação de Timor-Leste.

*Para concretizar a nossa meta de transformar Timor-Leste numa Nação próspera e desenvolvida até 2030, iremos precisar de encorajar a nossa diversidade cultural e de fomentar respeito pelo nosso património cultural e história partilhada, ao mesmo tempo que integramos elementos que funcionam de outras culturas para enriquecer a nossa*⁹⁰.

Torna-se um gesto de respeito e de valorização das heranças culturais que os antepassados deixaram e fortalecerá e enriquecerá cultura e Timor-Leste⁹¹. Além disso, reconhece que a globalização é uma força que ameaça as culturas que os povos se esforçaram por conservar durante longo tempo⁹².

Depois da independência em 2002, o governo deu passos para preservar o património cultural de Timor-Leste, criando o arquivo e museu da resistência, concluídos em 2005 e o Memorial Dare que abriu em 2010, que lembra a bravura dos timorenses na 2ª Guerra Mundial e à invasão do Japão.

O PED reconhece as *Uma lulik*- Casa Sagradas como as raízes de cultura dos timorenses, que interessa preservar como uma identidade e, ao mesmo tempo, contribuir para desenvolvimento economia do país⁹³. A este propósito veja-se o que se inscreve no PED:

Timor-Leste é muito rico em formas arquitectónicas, que fazem parte da cultura e identidade da nossa Nação. É importante preservar o nosso património arquitectónico, em especial as Uma Lulik – as Casas Sagradas, em torno das quais, revolve grande parte da vida comunitária. Foram já restauradas Casas Sagradas em quatro distritos: Lautém, Oecussi, Bobonaro e Ainaro. Será importante considerar formas e conceitos arquitectónicos

⁸⁸ PED 2011-2030, p.64.

⁸⁹ PED 2011-2030, p.64.

⁹⁰ PED 2011-2030, p.64.

⁹¹ PED 2011-2030, p.65.

⁹² PED 2011-2030, p.64.

⁹³ PED 2011-2030, p.65.

*tradicionais, aquando da construção de novas infra-estruturas. As comunidades espalhadas pelo País, serão ajudadas no restauro e preservação da diversidade rica de formas de arquitectura tradicional em Timor-Leste. Será desenvolvida uma Lei sobre Património Cultural para proteger, preservar e melhorar o património cultural*⁹⁴.

Foi em 2009 que o governo criou uma resolução sobre património cultural de Timor-Leste, como seria importante preservar cultura tradicional de Timor-Leste. Além disso, foi em 2015 que o parlamento nacional de Timor-Leste ratificou documentos fundamentais sobre a salvaguarda do património:

*O Parlamento Nacional resolve, sob proposta do Governo, nos termos da alínea f) do n.º 3 do artigo 95.º da Constituição da República, ratificar, para adesão, a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, adotada pela 32.ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, em Paris, em 17 de outubro de 2005, cuja versão em língua inglesa, e respetivas traduções em língua portuguesa e língua tétum, são publicadas em anexo. Aprovada em 15 de junho de 2015*⁹⁵.

O Governo no seu programa de 2015-2016 proclamou que a cultura de Timor-Leste é uma força que sustentou a luta pela independência presente e suportará o futuro. Por isso, o objetivo é o de preservar, divulgar e modernizar cultura dos timorenses⁹⁶. Assim, no ponto 1.9.3 Património cultural do Programa do VI Governo constitucional de Timor-Leste 2015-2017 propôs-se:

O Governo desempenhará um papel activo na área da preservação do Património Cultural, incluindo casas tradicionais e monumentos históricos, património imaterial (tradições e conhecimentos, expressões artísticas) e objectos culturais. No seguimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e estando a ser preparada a ratificação de importantes convenções culturais da UNESCO, a área da preservação e promoção do

⁹⁴ PED 2011-2030, p.70.

⁹⁵ Resolução do Parlamento Nacional de Timor Leste, Jornal da República. Publicação oficial da República democrática de Timor Leste. Série I, N.º 19. Resolução do Parlamento Nacional de Timor Leste, N.º 6,7 e 8/2016 de 18 de Maio, pp.9369-9440, disponível em http://www.cultura.gov.tl/sites/default/files/serie_i_no_19_unesco_3_3.pdf consultado a 1 de agosto de 2016.

⁹⁶ Programa do VI Governo constitucional de Timor Leste 2015-2017. Publicado em Dili 3 de Março de 2015, pp.31-34 disponível em http://www.cultura.gov.tl/sites/default/files/programa_do_vi_governo_constitucional_3.3.2015.pdf Consultado em dia 1 de agosto de 2016.

património cultural de Timor-Leste deve merecer atenção especial, sobretudo considerando o seu potencial para o desenvolvimento local, através da possibilidade de gerar emprego, atrair turismo e criar riqueza.

O Governo reconhece que é importante preservar o nosso património arquitectónico, sobretudo as Uma Lulik – as Casas Sagradas em torno das quais grande parte da vida das comunidades tem lugar. O Governo irá aprovar e implementar uma Lei do Património Cultural, de modo a proteger, preservar e a melhorar o património cultural, sobretudo o património arquitectónico tradicional.

O mesmo programa considera que em Timor-Leste existe um grande potencial para desenvolver o turismo cultural, uma indústria importante para o desenvolvimento económico. A história viva tradicional, o rico património cultural, a vida da sociedade local, estejam disponíveis para os visitantes⁹⁷. Além disso, o artesanato tradicional é a memória inesquecível que pode servir de suporte às indústrias criativas no mundo internacional, contribuindo para o sucesso do turismo e promovendo o que uma nação tem a oferecer aos turistas⁹⁸. Por exemplo, o Festival de Cultura de Ramelau foi realizado em 2010 com o objetivo de celebrar as tradições de dança dos treze municípios de Timor-Leste. Estas atividades ajudam as comunidades a participarem, valorizarem e promoverem a cultura de Timor-Leste.⁹⁹

Será também desenvolvido o alojamento local a nível das aldeias em todo o País, de modo a promover o turismo cultural, apoiado por informações turísticas na *internet*. Há também o potencial para encorajar os turistas a realizarem peregrinações a locais religiosos em Timor-Leste¹⁰⁰.

A adoção destas políticas só foi possível com a recuperação da paz, as condições políticas e a ideia de que a cultura, a educação e o património, o património ancestral, alimenta a vida e o desenvolvimento de Timor-Leste.

Por isso os conceitos de património foram sendo incorporados, embora tenha as suas raízes sejam bem longínquas como se analisou nas aulas do 1º ano do Mestrado. Hoje em dia

⁹⁷ Programa do VI Governo constitucional de Timor Leste 2015-2017. Publicado em Dili 3 de Março de 2015, pp.31-34 disponível em http://www.cultura.gov.tl/sites/default/files/programa_do_vi_governo_constitucional_3.3.2015.pdf Consultado em dia 1 de agosto de 2016

⁹⁸ PED 2011-2030, p. 70.

⁹⁹ PED 2011-2030, p. 70.

¹⁰⁰ PED 2011 -2030 p.70 e Programa do VI Governo constitucional de Timor Leste 2015-2017, p.31.

Património e uma ideia universal, mas podemos seguir o conceito do património como tendo uma conexão com o passado, especialmente relacionada com as relíquias antigas. Na verdade:

*O conceito do Património induz então uma homogeneização dos sentidos dos valores, que reproduziu, de acordo com um processo diferente, quando, após a segunda guerra mundial, as arquiteturas dos séculos XIX e XX foram progressivamente integradas na categoria de monumentos históricos*¹⁰¹.

Por outro lado, o Património é compreendido como os elementos materiais e imateriais, naturais ou culturais herdados do passado ou criados no presente, no qual um determinado grupo de indivíduos reconhece sinais de sua identidade, mas o significado do Património também pode ser interpretado como o valor da cultura material e não material, produzido por nossos antepassados, que agora estão presentes e funcionando como um determinante da identidade de um grupo ou uma nação¹⁰².

Por isso os conceitos de património estão ligados a identidade, porque podem representar alguém, ou um indivíduo ou um grupo. Por isso, a identidade é frequentemente entendida como a “essência” de um determinando coletivo e o Património como a sua manifestação «natural». As identidades “constituem fontes de significado” para os indivíduos e não são produtos acabados, mas resultam de um contínuo processo de construção¹⁰³. Fica também claro que um estado ou outra organização pode determinar a identidade através da conservação do património ou a sua destruição¹⁰⁴.

Por isso o património começou a ganhar um carácter institucional ao ser protegido por uma legislação internacional e por entidades que o reconhecem como merecedor de se tornar uma herança para as gerações futuras. Em 1972 a convenção para a proteção do Património mundial cultural e material (UNESCO, Paris, 1972). Mais um passo em 1989, o da Recomendação sobre a Proteção da Cultura Tradicional e Popular e produz a recomendação para a salvaguarda da cultura tradicional e popular (A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura 1989). Mas sublinhe-se, em 2003, a Conferência Geral da Unesco, em Paris, ao aprovar a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial. A porta do Património cultural abre-se ao património cultural imaterial (Duarte, 2010, pp 52).

¹⁰¹ CHOAY, Françoise (1999) *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70, p.87.

¹⁰² ZANIRATO, Silvi, Helena, (2009) *Usos Sociais do Património Cultural e Natural 2009*, UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n.1, São Paulo/SP – Brasil, p. 137.

¹⁰³ ZANIRATO, Silvi, Helena (2006). *Património para todos: promoção e difusão do uso público do Património cultural na cidade histórica*. UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n.1, São Paulo/SP, p.1.

¹⁰⁴ HOWARD, Peter (2003) *Heritage Management, Interpretation, Identity*. Lexington Avenue, New York, p.147.

Em Timor-Leste teve repercussões, como vimos atrás, mas veja-se que se a Constituição RDTL Artigo 59.º¹⁰⁵ afirmar, «Todos tem direito a fruição e a criação culturais, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o Património cultural», a resolução do governo n.º 25/2011 relativa à proteção do património cultural declarou os tipos de Património cultural existentes no país incluem:

1. *Património arqueológico terrestre e subaquático, incluindo sítio arqueológicos, e materiais oriundos de escavações e de sítios arqueológicos;*
2. *Património arquitetónico, incluindo construções de vários tipos dos períodos colonial português e holandes (incluindo o património religioso), do período de ocupação japonesa e do período de ocupação indonésia;*
3. *Património etnográfico e tradicional, móvel e imóvel, incluindo arquitectura tradicional, arquitectura e sítios sagrados, e objectos etnográficos e tradicionais associados a culturas vivas; e*
4. *Património imaterial, incluindo tradições, expressões orais e línguas, práticas sociais, rituais e eventos festivos, conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e a gestão de recursos naturais, e ainda artes tradicionais e de espectáculo, incluindo música, dança e cantares.*

Em 15 de Junho de 2015, o Parlamento Nacional ratificou três convenções: convenção de 1972- Património Cultural Mundial, a Convenção do património Cultural Imaterial e a Convenção sobre a Diversidade cultural, além da publicação de vários livros e workshops, como se poderá ver na página da Secretaria de Estado da Arte e Cultura (www.cultura.gov.tl). Poderemos concordar com Hobsbawn que «não é necessário recuperar nem inventar tradição quando os velhos usos ainda se conversar»¹⁰⁵.

O património tem sido visto como uma forma de captar turistas em geral e para Timor-Leste também, como forma de distribuir rendimentos e criar oportunidades de emprego. Numa das propostas do Plano Estratégico a que nos referimos atrás (PED 2011-2030) inscreve-se que:

Turismo – Visão Geral e Desafios: Com a beleza natural, história rica e património cultural de Timor-Leste, existe grande potencial para desenvolver o turismo como uma grande indústria para suportar o nosso desenvolvimento económico. Uma indústria bem sucedida de

¹⁰⁵ HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence (orgs). (2002) *A invenção da tradição*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 16.

*turismo contribuirá com rendimentos para a economia nacional e para as economias locais, criará empregos, criará empresas e reduzirá os desequilíbrios económicos regionais*¹⁰⁶.

Neste plano, definiram-se cinco mercados turísticos preferenciais para o setor do turismo: turismo ecológico e marítimo, turismo histórico e cultural, turismo de aventura e desporto, turismo religioso e de peregrinação e turismo de conferências e convenções¹⁰⁷. Pensamos que o nosso trabalho se insere neste quadro, em particular no estudo e aprofundamento de tradições que contribuirão para o esclarecimento da história e cultura de Timor-Leste e o reforço do que de mais genuíno se poderá ajudar a explicar aos turistas que venham a visitar Timor-Leste.

¹⁰⁶ Governo de Timor-Leste, *Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030*. [Díli]: s/d. Disponível em http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2012/02/Plano-Estrategico-de-Desenvolvimento_PT1.pdf, p. 145, consultado em dia 27 de agosto de 2016.

¹⁰⁷ Governo de Timor-Leste, *Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030*. [Díli]: s/d. Disponível em http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2012/02/Plano-Estrategico-de-Desenvolvimento_PT1.pdf, p. 146, consultado em dia 27 de agosto de 2016.

II PARTE

Depois de termos abordado o ambiente favorável, do ponto de vista dos poderes públicos, e de um interesse crescente das comunidades locais, de uma comunidade marcada por um peso grande de jovens que viveu mais tempo sob o governo da Indonésia do que na independência, agora é necessário que se compreendam os sentidos das Casas Sagradas.

Por isso, estão criadas as condições para avançar com um investimento na gestão deste património, usando as Casas Sagradas como símbolo, não só local como nacional.

Capítulo 3 – As Casas Sagradas

*A cultura é como um sistema de ideias que é abstrato e intangível, porque é da natureza dos pensamentos dos indivíduos, grupos e comunidades. É uma ideia ou uma noção, uma realização ideal, na medida em que a cultura é um conjunto de ideias, ideais, valores, normas, regras, e assim por diante, que são abstratos, não podendo ser sentidos ou tocados. Isto significa que apenas temos conhecimento do que está relacionado com a noção de cultura quando as ideias surgem expressas em livros ou em ensaios*¹⁰⁸.

Por outro lado, a cultura que podemos tocar, por exemplo, os objetos culturais que os nossos ancestrais deixaram para nós, tudo era parte da cultura, desta cultura viva sempre da nossa vida, ou seja, do nosso espaço todos os dias.

3.1 A Noção de Casas Sagradas

A casa é uma parte muito importante para os seres humanos em geral, é um edifício que serve de residência ou habitação e convívio da família. “A casa é o núcleo da família linhagem e dos seus elos de solidariedade, matriz identitária essencial para os povos do sudeste asiático e, ao mesmo tempo metáfora da moderna nação (...)”¹⁰⁹. A casa é uma das realizações mais interessantes da cultura e das formas de vida de um povo. A casa é uma unidade vivencial que “circunscreve uma unidade sacralizada, em torno da qual, em actos e processos rituais, se posicionam e articulam processos de identificação e pertença”¹¹⁰.

Casa Sagrada (*uma lulik*) tem um sentido. É um lugar onde as gerações se podem reunir e realizam rituais em conjunto, onde há contacto direto com os antepassados e também com as gerações, é «uma relação íntima ente os vivos e mortos»¹¹¹. Nas atividades que acontecem na Casa Sagrada, as gerações podem reclamar, perguntar o que é melhor para suas vidas no futuro. Em geral, o pedido é apresentado pela *lia-nain*¹¹².

¹⁰⁸ CORREIA, Januário de (2013). *Construção de Casas Sagradas (Uma Lulik) na sociedade timorense: uma perspetiva sobre o desenvolvimento e o turismo comunitário no distrito de Baucau*. Braga, Universidade do Minho, p.11.

¹⁰⁹ MENDES, Nuno Canas (2006). *Como nasceu Timor-Leste? Nacionalismo, estado e construção nacional*. [Lisboa]: Centro Português de Estudos do Sudeste Asiático, p.40; CINATTI, Rui (1987). *Arquitectura timorense*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, Museu de Etnologia, p. 7.

¹¹⁰ MENDES, Nuno Canas (2006). *Como nasceu Timor-Leste? Nacionalismo, estado e construção nacional*. [Lisboa]: Centro Português de Estudos do Sudeste Asiático, p. 41.

¹¹¹ CASTRO, Alberto, Fidalgo (coordenador). (2011). *Uma Lulik, Futuro da Tradição*. Dili. Parlamento Nacional Timor Leste. Está disponível em <http://vimeo.com/32524826> acedido em 08-01-2015

¹¹² CASTRO, Alberto, Fidalgo(coordenação). (2011). *Uma Lulik, Futuro da Tradição*. Dili. Parlamento

A Casa Sagrada é essencial na vida dos timorenses. Funciona como um «umbigo» onde as gerações podem dar sentido ao longo do tempo em relação à origem de onde e de quem vieram. Além disso, Casa Sagrada mostra unidade íntima entre os membros da família, ou seja, entre gerações. Por isso as Casas Sagradas são também como uma organização social liderada por *lianain*, tem regras que não estão escritas, mas são transmitidas verbalmente de geração em geração¹¹³. Em Timor-Leste em cada aldeia ou cada *knua* (língua Tetun, que significa uma aldeia ou povoação) existe sempre uma Casa Sagrada, ou seja, casa tradicional¹¹⁴.

3.2 Casas Sagradas e a dimensão do Sagrado e do Profano

Sagrado e o profano não podem ser separados da vida pessoal, das pessoas, de uma comunidade. Porque os seres humanos são criaturas sociais, que gostam de experimentar algo que ainda não se sabe o que é, muitas vezes atingido por tentativa. A curiosidade humana leva-a até algo que é sagrado ou não sagrado. Quando algo está além de seus meios e não compreende, ou seja, tem força maior, que é difícil de explicar, então considera sagrado, em seguida assume que é algo sagrado.

O sagrado e o profano continuam a estar presente na vida humana. O sagrado está numa posição de topo, no sentido da palavra, “aquele que esta nas alturas”. As populações Sioux («Plain Indians da América setentrional») exprimem a força mágico-religiosa pelo termo “Wakan” que significa «no alto, por cima», o Senhor, traduzido pelos missionários¹¹⁵. Porém, na experiência judaico-cristã “o sagrado é um lugar de Deus”¹¹⁶.

No contexto de Timor-Leste, o Lulik existe em toda língua materna: *pó Bunak, Naueti luli, fataluku tei, makasae phalun*¹¹⁷. O conceito não exprime diretamente a verdade da relação com Deus ou com o divino (a santidade), mas a forma visível que tal relação assume¹¹⁸. Por outro lado, o *lulik* refere-se ao cosmos espiritual que contém o criador divino, os espíritos dos antepassados e a raiz espiritual da vida, incluindo regras e regulamentos sagrados que determinam

Nacional Timor Leste. Está disponível em <http://vimeo.com/32524826> acessado em 08-01-2015.

¹¹³ MENDES, Nuno Canas. (2005). *A multidimensionalidade da Construção Indetitária em Timor Leste* (I. s. d. c. s. e. P. U. T. d. L. (ISCSP-UTL) Ed.). Lisboa, p. 41.

¹¹⁴ Documento Secretaria de Estado e Cultura. 2010. Dfili. Festival Cultura Palácio Presidente Timor-Leste. pp.25.

¹¹⁵ ELIADE, Mircea.(1970).*Tratado de Historia das Religiões*. Lisboa: Cosmos, pp.66-67

¹¹⁶ *Enciclopédia do Cristianismo*. (2004). Cristos. Lisboa. Verbo, p.788.

¹¹⁷ TRINDADE, José, ‘Josh’. (2012). *Lulik: The Core of Timorese Values*. p. 1, disponível em <http://karaudikur.blogspot.pt/2012/04/lulik-core-of-timorese-values.html> acessado em 22-01-2015

¹¹⁸ ELIADE, Mircea (1970).*Tratado de Historia das Religiões*. Lisboa: Cosmos, p. 788.

as relações entre as pessoas e as pessoas e a natureza¹¹⁹. Além disso, os objetos sagrados estão à guarda das Uma lulik “ (...) ouro, marfim, é vários objetos de valor”¹²⁰. A Casa é também um refúgio, um tesouro, um guardião, uma reserva.

Segundo Guterres:

“o timorense tinha a sua *uma lulik* onde se guardavam as relíquias que diziam respeito à história das pessoas pertencentes à mesma linhagem, à mesma aldeia ou povoação. Os objetos são valiosos, azagaias, catana de *asua'in*, espingardas, velhas fardas, lanças, espadas, tambores, bastões, jóias, pontas de búfalos, panos tradicionais, louças, que por qualquer motivo passaram a ser sagradas e também as pontas de búfalo abatidos, nas ocasiões especiais para venerar os espíritos das pessoas a quem os objetos pertenceram.”¹²¹.

Nas Casas Sagradas os antepassados deixam muitas coisas sagradas para as gerações futuras, para guardarem e continuarem a preservar o valor histórico de cada linhagem da família: “As relíquias respeitantes à história da comunidade do *Knua* ou do reino são guardadas no *uma Lulik*, Casa Sagrada, sob a responsabilidade do *dato Lulik*, sacerdote tradicional.”¹²²

Por outro lado, “faz a ligação com os antepassados, com o mundo dos espíritos invisíveis e tem um significado muito importante como símbolo de continuidade das gerações e da fertilidade”¹²³. Ou seja, é também um meio de comunicação entre Deus e os antepassados. É “um lugar onde os humanos se comunicam com Deus”¹²⁴. A Casa Sagrada é um lugar onde as comunidades se vão reunir e fazer oração a Deus, vão contactar com os antepassados, pedir, rezar e fazer o culto durante o dia¹²⁵. Em frente da Casa Sagrada há sempre *Aitos*¹²⁶ onde todas as gerações oferecem sacrifício aos antepassados e a Deus. Os ritos que se praticam são aqueles que dão vida aos próprios objetos e que se aproximam de algumas práticas da religião cristã. Por exemplo, o *Ai-hulun*¹²⁷ é um dos ritos culturais de tradição oral que ainda prevaleceu com a sua

¹¹⁹ TRINDADE, Jose, ‘Josh’. (2012). *Lulik: The Core of Timorese Values*. p. 1 Está disponível em <http://karaudikur.blogspot.pt/2012/04/lulik-core-of-timorese-values.html> acedido 22-01-2015.

¹²⁰ GUTERRES, Fátima (2014). *Timor Paraíso Violentado*, Lisboa: Lidel, pp. 35-307.

¹²¹ GUTERRES, Fátima (2014). *Timor Paraíso Violentado*, Lisboa: Lidel, p.107.

¹²² MAGALHÃES, Barbedo (coord) (1992). *Timor Leste: terra de Esperança*. Jornadas de Timor da Universidade do Porto: Universidade do Porto p.158.

¹²³ MENDES, Nuno Canas (2006). *Como nasceu Timor-Leste? Nacionalismo, estado e construção nacional*. [Lisboa]: Centro Português de Estudos do Sudeste Asiático, p.42.

¹²⁴ SUJARWA.2010. *Ilmu social dan Budaya Dasar*, p. 103.

¹²⁵ GUTERRES, Fátima (2014). *Timor Paraíso Violentado*, Lisboa: Lidel, p. 107.

¹²⁶ *Aitos* (em Língua Tetum) é uma madeira onde edifica em frente da casa sagrada para oferecer sacrifício para os antepassados e os timorenses acreditam um lugar onde os ancestrais recebem oferendas das gerações.

¹²⁷ O *Ai-hulun*, para os crentes de *mambae*, é a Páscoa dos cristãos. Ver ARAÚJO, Valente de (2010). *Um estudo sobre o rito de tradição Oral Ai-Hulun e as suas Actuais Práticas Religiosas e mágicas no suco de*

originalidade, o qual contém as suas interdições, os seus valores religiosos, mágicos/fetichistas”¹²⁸.

3.3 Reunir as Gerações, lugar de reconciliação

A Casa Sagrada é um dos lugares onde as gerações se podem reunir. Todas as sociedades têm uma Casa Sagrada, construída de forma correta e adequada, num lugar que permita a reconciliação de uns com os outros. Casa Sagrada é um lugar que une as pessoas de etnias diferentes, e mesmo diferenças marcadas pela religião, a agricultura, é um lugar de ligação entre os vivos e os mortos (*lia mate ka lia moris*).

É igualmente, um lugar de reconciliação de conflitos de violação de regras¹²⁹, de renovação de amizade entre a família e os antepassados, assim como com as novas gerações. Torna-se um “centro da decisão, onde as pessoas se juntam para afrontar os problemas e tomar decisões, onde os anciãos se sentam, se reúnem, chamam uns aos outros para discutir sobre os problemas do presente”¹³⁰. *Uma lulik* é o símbolo da unidade social dos seus habitantes¹³¹.

Casa Sagrada é um lugar muito importante no passado e no presente. Depois da guerra e da destruição, hoje muitas pessoas querem voltar a reconstruir a Casa Sagrada, querem encontrar e conhecer as gerações, querem ficar juntas “como uma grande família”¹³². Neste contexto, a “Uma lulik é dotada de uma dimensão cósmica, que reunia um grupo de descendentes (*uma kain*) de um antepassado comum”¹³³.

A Casa Sagrada possui um simbolismo muito importante, porque ultrapassa os limites do espaço e do tempo, um processo que ultrapassa a escala local para se tornar um símbolo da identidade nacional. Não é uma identidade fixa, mas sim um processo¹³⁴. Por isso, Casa

Mauchiga. Dissertação de mestrado em Ensino do português como língua segunda e estrangeira. Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências sociais e Humanas, p.39.

¹²⁸ ARAÚJO, Valente de (2010). *Um estudo sobre o rito de tradição Oral Ai-Hulun e as suas Actuais Práticas Religiosas e mágicas no suco de Mauchiga*. Dissertação de mestrado em Ensino do português como língua segunda e estrangeira. Universidade Nova Lisboa. Faculdade de Ciências sociais e Humanas, p.37.

¹²⁹ GOMES, Costa, José Cancio (2008). *Knar Kultura Timor ba Prosseso Harii Nação Klaak*. 17 abril 2008. Dili, p.9.

¹³⁰ CASTRO, Alberto, Fidalgo (coordenador). (2011). *Uma Lulik, Futuro da Tradição*. Dili. Parlamento Nacional Timor Leste. Está disponível em <http://vimeo.com/32524826> acedido em 08-01-2015.

¹³¹ PANDOLFO, Sérgio, Martins. (2007) *Timor-Leste. Um pequeno grande País*. O blog do Kmanek Luan.<http://umalulik.blogspot.pt/2007/12/casa-sagrada-uma-lulik-de-timor.html> está acedido no dia 03-02-2015.

¹³² CASTRO, Alberto, Fidalgo (coordenador). (2011). *Uma Lulik, Futuro da Tradição*. Dili. Parlamento Nacional Timor Leste, p. Está disponível em <http://vimeo.com/32524826> acedido em 08-01-2015.

¹³³ MENDES, Nuno Canas (2006). *Como nasceu Timor-Leste? nacionalismo, estado e construção nacional*, p. 77.

¹³⁴ EMUMBAROK, Zaim dan Muzianto, Yan. (2010). *Pengantr Ilmu Budaya*. pp. 32.

Tradicional é ao mesmo tempo Casa Sagrada, é uma identidade nacional que preocupa o governo. A prova disto são as consultas sobre a existência de Casas realizadas em junho e julho de 2001, em 9 dos 13 distritos destacaram símbolos nacionais a representar o valor cultural da nação as origens e a identidade nacional: Aileu, Ainaro, Díli, Ermera, Liquiça, Manatuto, Manufahi, Oecusse e Viqueque, Lospalos, Baucau Suai e Maliana¹³⁵.



Fonte: DURAND, Frédéric. (2009). *História de Timor Leste da Pré-história À Actualidade*. Lisboa. Lidel, p.97.

Basicamente em Timor-Leste a tradição baseia-se na linhagem dos ancestrais. As Casas Sagradas recordam os antepassados, por causa do sangue dos antepassados e gerações, e formam um laço de amizade que é muito difícil dividir, muito menos esquecer. A estrutura tradicional da sociedade timorenses enraíza-se na Casa Sagrada onde todas as pessoas, ou seja, todas as gerações têm obedecer¹³⁶, são a herança que os nossos avós deixaram para os netos¹³⁷.

Kay Rala Xanana Gusmão, antigo Primeiro-ministro de Timor-Leste, tinha visitado a Casa Sagrada da mãe dele que se chama *Berlaka*, perto da montanha *Kablaki* no distrito Same

¹³⁵ MENDES, Nuno Canas(2006). *Como nasceu Timor-Leste? nacionalismo, estado e construção nacional*. [Lisboa]: Centro Português de Estudos do Sudeste Asiático, p. 76.

¹³⁶ TAYLOR, John G. (1993). *Timor: a história oculta*. Venda Nova: Bertand, p. 27.

¹³⁷ CASTRO, Alberto, Fidalgo.(coordenador). (2011). *Uma Lulik, Futuro da Tradição*. Dili. Parlamento Nacional Timor Leste. Está disponível em <http://vimeo.com/32524826> acedido em 08-01-2015.

para pedir *biro*¹³⁸. Outros resistentes das forças FALENTIL timorenses seguiram o seu exemplo. Na crença tradicional dos timorenses *biro* é uma prática mágica que pode salvar e proteger contra o inimigo¹³⁹. Por outro lado, a Casa Sagrada *Builese*, no início de 1999 comunidade suco Camea, sub-distrito Díli, distrito Cristo, refizeram o ritual tradicional *Kamuflase*¹⁴⁰ para saber quando Timor-Leste iria conseguir a independência: o resultado indicou mais três anos. No final em 2002 Timor-Leste restaurou a independência e passou a ser a mais jovem nação deste século.

A Casa Sagrada é uma identidade que pretende unir todas as gerações da linhagem, linhagem da identidade. O anterior Ministro Ramos Horta, e prémio Nobel da paz, disse «deves averiguar bem a vossa linhagem, a vossa ligação» (...)»¹⁴¹. Por outro lado, Araújo afirma “uma lulik parte da nossa história que reflete a nossa identidade”¹⁴², enquanto Tilman reforça, “uma lulik é a nossa identidade sem uma lulik não é Timor não timorenses. Todos os timorenses têm uma lulik e sentem-se ligados com a casa sempre”¹⁴³. Acrescenta ainda que a Casa Sagrada é uma cultura fundamental no contexto tradicional timorense. Quando separados uns dos outros, no país ou no exterior, sempre se sentiram unidos e perto da Casa Sagrada.

¹³⁸ *Biro* é um pratica de crença tradicional onde as pessoas especialmente os militares receberam nas Casas Sagradas ou no lugar mais importante em Timor Leste e as pessoas acreditam este *biro* para guardar e salvar contra inimigo.

¹³⁹ CARVALHO, Demetrio do Amaral de (editor).(2011). *Matenek lokal Timor Nian*. Jakarta. UNESCO. Está disponível <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002145/214540tet.pdf>. Acedido no dia 22/01/201515.

¹⁴⁰ *KAMUFLASE*: Um rito que dedicar para os ancestrais de amar estas instruções rito e não apenas fazer, basta fazer a coisa e, no momento o mais importante e necessário.

¹⁴¹ Citado por MENDES, Nuno Canas (2006). *Como nasceu Timor-Leste? nacionalismo, estado e construção nacional*. [Lisboa]: Centro Português de Estudos do Sudeste Asiático, 2006, p. 44.

¹⁴² CASTRO, Alberto, Fidalgo.(coordenador). (2011). Uma Lulik, Futuro da Tradição. Dili. Parlamento Nacional Timor Leste. Está disponível em <http://vimeo.com/32524826> acedido em 08-01-2015.

¹⁴³ CASTRO, Alberto, Fidalgo.(coordenador). (2011). Uma Lulik, Futuro da Tradição. Dili. Parlamento Nacional Timor Leste. Está disponível em <http://vimeo.com/32524826> acedido em 08-01-2015.

Capítulo 4 – A Gestão do Património e as Casas Sagradas

No capítulo anterior observamos o sentido das Casas Sagradas, as relações entre vivos e mortos, sempre ativas. Os espaços de mediação são o património imóvel, a construção, e imóvel, os objetos. Mas o imaterial, os gestos, ritos, etc., são aquilo que lhe dão o sentido total. Com chegar à compreensão de todos os sentidos do património, deste tão rico património?

4.1 A construção das Casas Sagradas

Genericamente, a *Uma* integra-se numa estrutura piramidal, em secções, desde a base, a localidade de 4 a 10 casas (aldeia ou *knua*), ao agrupamento aldeias (*suku*), até ao reino. Cada aldeia possuiria duas Casas Sagradas (*uma lulik*).¹⁴⁴ Os reinos eram comandados por um chefe, os *liurais*, que eram eleitos pelos dignitários (*datos*). Por outro lado, os *datos* dirigiam reinos divididos nas aldeias e povoações. Entende-se, por isso, como marca, administrativamente, a vida do país

Uma lulik dá força aos liurais e datos no seu papel de governarem, ao mesmo tempo para ser *lia nain é lulik nain*¹⁴⁵. Em 1860, o Governador Português Affonso de Castro escreveu: “A verdadeira autoridade dos reinos reside nos “datos” [chefes dos sucus]”, que são considerados os senhores da terra (...)”¹⁴⁶. Portanto, a casa sagrada assume maior importância no tempo colonial, quando aos liurais foram atribuídos o grau de “coronel”, enquanto os dignitários (*Datos*) eram feitos comandantes, capitães ou sargentos, misturando a hierarquia tradicional com a atribuição de graus militares, e eram a elite da sociedade timorense, classificada nas três classes distintas: os *Datos*, o povo e os escravos¹⁴⁷.

Depois, durante ocupação Indonésia, as Casas Sagradas eram proibidas por serem consideradas local de encontro das FALINTIL - Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste. Muitas Casas Sagradas foram abandonadas, danificadas ou até destruídas, assim

¹⁴⁴DURAND, Frédéric (2009). *História de Timor Leste da Pre-História À Actualidade*. Lisboa. Lidel, p.42.

¹⁴⁵CARVALHO, Demetrio do Amaral de (editor).(2011). *Matenek lokal Timor Nian*. Jakarta. UNESCO, p. 9. Está disponível <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002145/214540tet.pdf>. Acedido no dia 22/01/2015.

¹⁴⁶DURAND, Frédéric. (2009). *História de Timor Leste da Pré-história À Actualidade*. Lisboa. Lidel, pp.95-97.

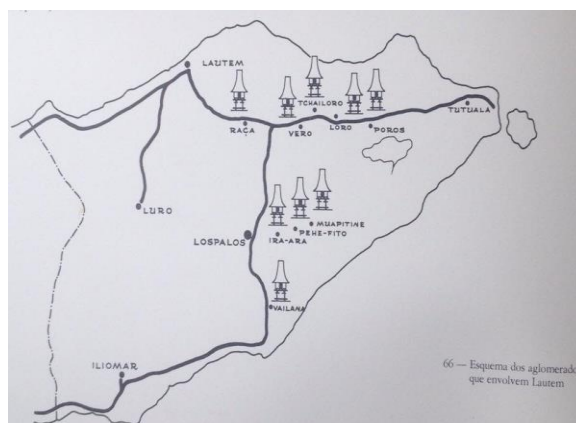
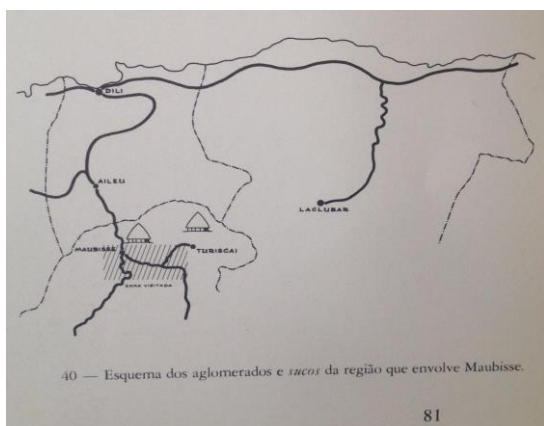
¹⁴⁷DURAND, Frédéric. (2009). *História de Timor Leste da Pré-história À Actualidade*. Lisboa. Lidel, p.97.

como muitos objetos tradicionais e sagrados foram incendiados pelas forças militares da Indonésia¹⁴⁸.

Após a independência, os timorenses voltaram para cada aldeia para construírem as Casas Sagradas e muitos edifícios que foram, entretanto, construídos assemelhavam-se aos modelos das Casas Sagradas, como algo que estava há muito na memória e na cultura vivida. Como reforça Carvalho “a casa sagrada é a riqueza principal da cultura dos timorenses”¹⁴⁹.

4.1.1As Casas Sagradas vêm dos nossos antepassados.

Há muitos anos atrás, os avós dos timorenses construíam uma casa tradicional e deram-lhes nomes. Antigamente as casas eram construídas na época seca, junho, julho e agosto. Isto acontece por causa de as comunidades evitam chuva que impedia a construção. A duração da construção pode atingir um até dois meses, alguns até 3 meses ou mais. Mas por outro lado, as Casas Sagradas em de Lautem a construção podia atingir quarenta e oito até sessenta meses, ou seja, quatro ou cinco anos. Por outro lado, para construir uma casa sagrada, os velhos responsabilizavam alguém que tivesse habilidade na construção, digamos, um chefe da construção. Além disso, em dois distritos havia pessoas especializadas. Isto só acontece em dois distritos, Maubisse e Lautem.



¹⁴⁸ CARVALHO, Demetrio do Amaral de (editor).(2011). *Matenek lokal Timor Nian*. Jakarta. UNESCO, p. 17. Está disponível <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002145/214540tet.pdf>. Acedido no dia 22/01/2015.

¹⁴⁹ CARVALHO, Demetrio do Amaral de (editor).(2011). *Matenek lokal Timor Nian*. Jakarta. UNESCO, p. 149. Está disponível <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002145/214540tet.pdf>. Acedido no dia 22/01/2015.

Fonte: CINATTI, Rui (1987). *Arquitectura timorense*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, Museu de Etnologia, p. 81 e 122.

Maioritariamente não há diferença como construir uma casa sagrada. Para iniciar a construção, no distrito Maubisse, segundo

“No distrito, um chefe da família antes de iniciar a obra, oferece ao carpinteiro (a artífice especializado encarregado de a dirigir) parentes, amigos, uma refeição de carne de cabrito e porco, regada a aguardente. Procede-se a escavação dos buracos onde são colocados os quatros pilares principais de palavão preto, apoio do pavimento da casa. Em seguida fixam-se os pontos de sustentação da cobertura e o pavimento de pranchas de eucalipto.”¹⁵⁰

No distrito de Lautem, segundo Cinnati

“O Carpinteiro procede à edificação da moradia encomendada por preço que o proprietário estipulou. A preparação dos materiais e dirigida pelo carpinteiro e realizada por grupos de parentes e amigos do proprietário. As árvores escolhidas são atacadas com machados por vários homens. Depois de derrube e limpeza do tronco, deixam-no a secar durante um ou dois meses»¹⁵¹.

As famílias realizam também um rito, uma cerimónia. Segundo Cinnati, no final da construção observa-se nova cerimónia com o fim de proceder à transladação das almas dos antepassados para o novo lar¹⁵². Baseado na própria experiência e contacto com os meus familiares, o processo de construção obedece às seguintes três fases da construção:

a. A Preparação

Todas as Famílias juntam-se a discutir o processo de realização, despesas, antes de construir uma casa sagrada. Reúnem todas as gerações *Fetosan é umane*, para prepararem os bens materiais, mas também para invocarem os antepassados. Inicia-se com a cerimónia do ritual sacral, onde matam animais antes do corte de madeira ou tronco que se irá utilizar como coluna principal. O objetivo é para pedir licença ao espírito, ou seja, do dono, como segurança do terreno. Oferecer a Deus e aos antepassados. Depois de cortar madeira, o dono responsável vai matar os animais para dar a comer à comunidade. Antes de cavar o buraco, as gerações e comunidades vão participar ou seja, são testemunhas e iniciam a atividade. Antes de tudo o *Lia nain* tem de revistar ou ver primeiro a catana e o machado que vão usar.

¹⁵⁰ CINATTI, Rui (1987). *Arquitectura timorense*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, Museu de Etnologia, p.89.

¹⁵¹ CINATTI, Rui (1987). *Arquitectura timorense*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, Museu de Etnologia, p.132.

¹⁵² CINATTI, Rui (1987). *Arquitectura timorense*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, Museu de Etnologia, p.122.

b. A cerimónia recolher das Madeiras nas Florestas

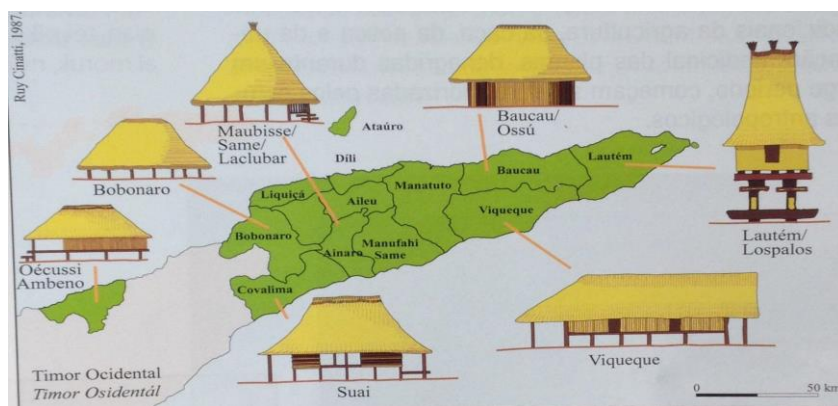
Depois de recolher as madeiras, vão todos juntos ao lugar onde vai construir uma casa sagrada. As comunidades ajudam a puxar o tronco da madeira. Além disso tem de ter um responsável desta casa que a acompanha. O encaminhamento dos troncos pelos habitantes é acompanhado com a música tradicionais “*lai lai*”. Atrair e reforçar a aliança. Orarem, pedirem espíritos aos antepassados, chamar os nomes gentios pedir graça e bênção para todas as atividades. No caso de não haver madeira onde se construir uma casa, pode comprar noutra sítio, mas tem de iniciar com uma cerimónia.

c. Cerimónia depois de Construção

Tudo já pronto, a seguir é a cerimónia da inauguração. Um ritual de agradecimento aos deuses, da força sobrenatural, de todos os processos ao longo de construção e ao mesmo tempo recuperar a energia. São três os elementos que ajudam a alicerçar a construção: o *lia-nain* lança (abençoa) o telhado, feito de fibras de palmeira, com o sangue dos animais mortos, para dar de comer o *lulik* (os que ajudam a guardar e proteger os que constroem a Casa); colocar um chifre de búfalo em cima da casa, ou dentro da casa para que se lembre e respeite o espírito dos antepassados; finalmente, o “Divertimento”, o *bidu*, dançam, cantam, encenam lutas de espadas.

De acordo com o Cinatti, 1987 as Casas Sagradas seguiriam o seu próprio modelo, tipologia, como se pode ver na figura seguinte.

Figura 10 – As casas sagradas cada região em Timor Leste



Fonte: DURAND, Frédéric (2009). *História de Timor Leste da Pre-História À Actualidade*. Lisboa:Lidel.p.45.

4.1.2 As Casas Sagradas do posto administrativo de Hatu-builico

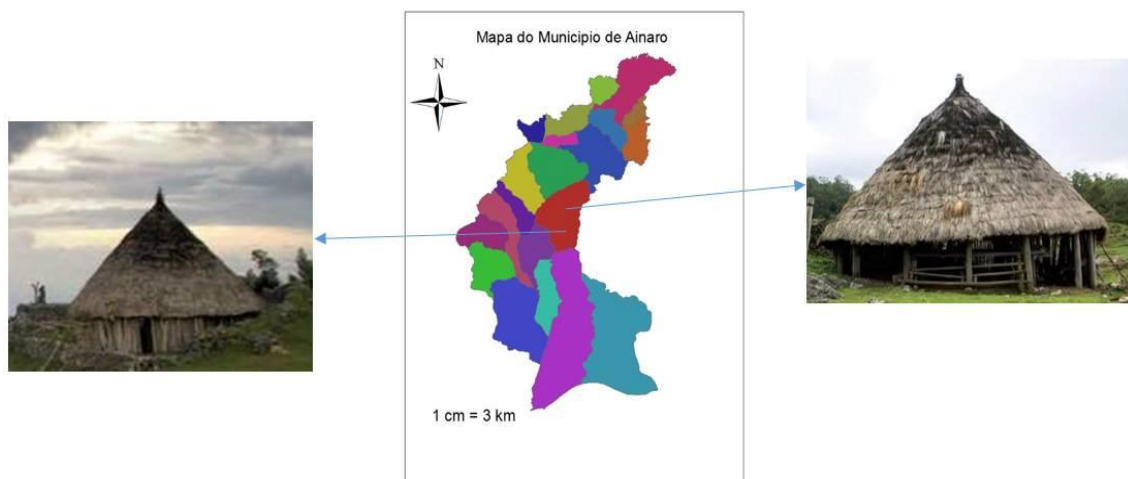
Recentemente, em 2010, Luís Gárate Silva e Lucília Assís¹⁵³ fizeram um levantamento das Casas Sagradas no município de Ainaro. A partir deste livro, que é muito exaustivo, fizemos um quadro (Anexo 2) que identifica as Casas Sagradas no distrito de Ainaro. Sendo o nosso trabalho sobre o posto administrativo de Hatu-builico, fizemos um quadro que reúne as Casas sagradas indicadas naquela obra apenas nos sucos deste posto. Como se pode ver, existem treze Casas Sagradas e apenas num caso encontra-se destruída.

Quadro 7 – Casas Sagradas no posto administrativo de Hatu-builico (suco Mulo, Mausiga e Nunomogue)

Nomes das Uma Lulik	Estado	Suco
Kolo huno	Destruída	
Darlau		Nunomogue
Bere Dato		Nunomogue
Mau		Mulo
Laku Dato		Não diz
Fada Dato LInai		Suco Mulo –aldeia aituturinha
Leo Fusso Leol Sae		Suco Mulo –aldeia aituturinha
Bilese Fada Hata		Suco Mulo –aldeia aituturinha
Mau Ulo		Suco Mulo –aldeia aituturinha
Fad Locar		Suco Mulo –aldeia aituturinha
Blei Hito Blei Lelo		Mausiga
Loko Besi Blei hitu bei Lelo		Mausiga
Mau Leki		Mausiga

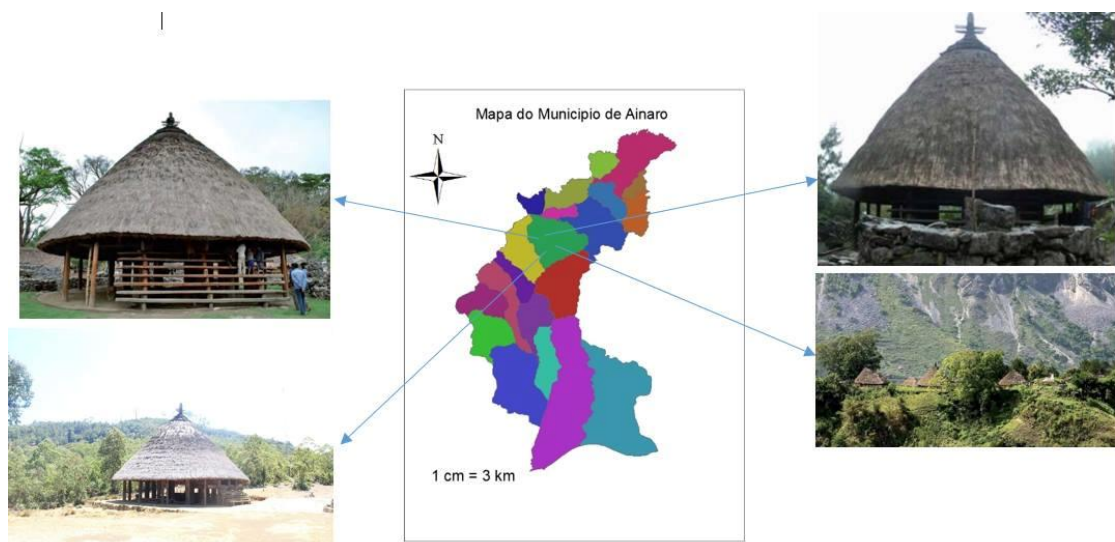
¹⁵³ CASTRO, Luís Gárate; ASSIS, Cecília M.B, eds. (2010). *Património Cultural de Leste: As uma lulik do distrito de Ainaro*. Díli: Secretaria de Estado da Cultura.

Figura 11- Modelo das Casas Sagradas em Suco de Mausiga



Fonte: Elaboração própria e fotos de CASTRO, Luís Gárate; ASSIS, Cecília M.B, eds. (2010). *Património Cultura de Leste: As uma lulik do distrito de Ainaro*. Díli: Secretaria de Estado da Cultura, p. 138.

Figura 12- Modelo das Casas Sagradas em Suco de Mulo



Fonte: Elaboração própria e fotos de CASTRO, Luís Gárate; ASSIS, Cecília M.B, eds. (2010). *Património Cultura de Leste: As uma lulik do distrito de Ainaro*. Díli: Secretaria de Estado da Cultura, p. 71.

Mapa do Município de Ainaro

1 cm = 3 km

The photograph shows a village with several traditional houses featuring conical thatched roofs, situated on a grassy hillside. In the background, there are steep, rugged mountains under a clear sky.

Os trabalhos de Rui Cinatti incidiram especialmente sobre um modelo da Casa Sagrada para cada região e, por isso, pode ter transmitido a ideia de que havia um só tipo. No entanto, no trabalho recentemente realizado e atrás indicado, verifica-se que existem variações. Por exemplo, os modelos dos telhados variam: de abóbada, quatro águas e outros que fazem a transição.

Mapa do arquipélago de São Tomé e Príncipe, destacando a ilha principal, São Tomé. A ilha é dividida em zonas de transição (verde claro) e zonas de abóbada (verde escuro). As zonas de transição incluem as áreas de Maubisse, Hato-Builico e Hato-Udo. As zonas de abóbada incluem as áreas de Aileu, Ermera, Bobonaro, Cova Lima, Ainaro e Hato-Builico. O mapa também mostra as fronteiras com os países vizinhos: Guiné-Bissau a norte, Gabão a leste e Congo a sul.

73

4.1.3 Contribuição da Casa sagrada para o desenvolvimento em Timor-Leste

O trabalho do Doutor Januário Correia, sobre as Casas Sagradas¹⁵⁴, levou-nos a chamar a atenção para os aspetos que se seguem. Construção da casa sagrada não é uma atividade de negócio orientada para o lucro. Gasto em vacas, búfalos, porcos, arroz, frango, etc. Para suportar a construção de uma casa sagrada, pode levar 4 ou cinco meses. A casa sagrada economicamente não tem quaisquer benefícios, mas culturalmente essa atividade tem um valor determinante para o benefício da comunidade através de casa sagrada promove se o património cultural – arquitetura, e a construção de uma nova infraestrutura.

4.1.3.1. Desenvolvimento cultural

Tem um grande potencial de contribuição para o desenvolvimento económico, social, política e cultural. *Nahe bite boot* – diálogo nacional – reconciliação nacional paz, estabilidade e harmonia. A casa sagrada é uma riqueza da própria identidade nacional do povo e da cultura. Convida e atrair os turistas a viajar até ao interior do país para visitar. Aumenta importância dos valores e práticas culturais no programa desenvolvimento comunitário.

Desenvolvimento Comunitário Desenvolvimento do turismo e um dos seguimentos da economia que pode rapidamente contribuir para o desenvolvimento duma comunidade região ou país. Turismo local que significa membros da comunidade local se organiza para preservar serviço de turismo. Timor-Leste tem a sua paisagem natural e grande variedade e beleza de artesanato, tradição, dança,

4.1.3.2. Desenvolvimento Sustentável

Construção Casa sagrada é uma atividade que tradicionalmente precisa muito de materiais locais – madeiras, árvores e outros que tenderá a aumentar no futuro e que exige uma gestão para cuidar deste recurso, porque também são materiais necessários para a construção das casas para habitação, que poderão conduzir a um problema no futuro.

Ainda existe um regulamento informal, não escrito, para sistematizar como se devem usar os materiais locais, pois a autoridade não tem poder para fazer esses regulamentos locais. A

¹⁵⁴CORREIA, Januário de. (2013). *Construção De Casas Sagradas (Uma Lulik) Na sociedade Timorense: Uma Perspetiva Sobre O Desenvolvimento E O Turismo Comunitário No Distrito De Baucau*; Dissertação de Mestrado Mestrado em Sociologia Área de Especialização em Desenvolvimento e Políticas Sociais. Universidade do Minho.

sustentabilidade não se refere apenas a matérias, mas principalmente a preservação da vida das sociedades locais, com as suas diversidades sociais.

4.1.3.2 Desenvolvimento Turismo Comunitário

Desenvolvimento turismo comunitário caracteriza-se pela participação da comunidade no processo de desenvolvimento da atividade turística que procura contribuir para valorizar a identidade local e preservação do território. Turismo comunitário é uma forma de atividade turística de base. Turismo tradicional onde se valoriza a cultura e tradição local.

Nenhum turista virá ver o processo da construção propositadamente, pois que a maioria dos visitantes surge por casualidade. Não existe nenhum evento ou programa do Governo que facilite a vinda dos visitantes, seja de origem regional quer nacional. As condições infraestruturais ainda não são suficientes para suportar e facilitar esta mobilidade, porque as estradas, eletricidade, água e saneamento, estão numa fase muito atrasado.

4.2 Uma proposta de Gestão do Património cultural de Timor-Leste, em torno das Casas Sagradas do posto administrativo de Hatu-Builico, município Ainaro

Neste capítulo procura-se desenhar o que será um projeto, mesmo que ambicioso, de destacar as Casas Sagradas no município Ainaro posto Hatu-Builico, no contexto geral do património Cultural das Casas Sagradas e do património Cultural de Timor-Leste. No capítulo anterior verificou-se que há já uma obra que procurou interpretar estes dados, mas o que procuraremos é verificar como dar uma dinâmica e envolver a comunidade, porque a gestão do património deverá resultar de um conjunto de ações, tais como:

- Ação cultural de envolvimento das populações;
- Trabalho técnico de inventário (sempre em atualização);
- Trabalho científico de investigação contextualizada;
- Ações de valorização/preservação/recuperação;
- Ações educativas e de formação;
- Ações de divulgação (exposições, edições, etc.).

4.2.1. Ação cultural

Ação cultural para envolver as populações, que envolva todas as idades, para incentivar, motivar e sensibilizar: **propõe-se um dia especial para celebrar património cultural das Casas**

Sagradas de Timor-Leste (14 de Setembro, Dia do património Cultural de Timor) como um património cultural, uma riqueza das comunidades.

4.2.2. Trabalho técnico de inventário

O Inventário é importante porque permite planeamento, definir políticas e regulamentos, atualizando o que já foi realizado, em particular para ser utilizado na gestão dos bens culturais: realizar estudos, na conservação, distribuição, exibição pública e interpretação ou explicação. Propunha-se uma ficha que identificasse os construtores, materiais, instrumentos de construção, métodos de trabalho, localização, património móvel associado assim como a indicação das manifestações ritualizadas.

Filmar e Gravar: precisamos de filmar as fases de construção, gravar a descrição dos modos usados, assim como as manifestações culturais associadas.

Criar Website e Publicação digital : através de mundo da tecnologia poder-se-á divulgar informações sobre património cultural das Casas Sagradas e será importante usar estes mecanismos de mediação. Outra razão para criar estes instrumentos é porque não se restringe a informação a divulgar no local mas a facilitar a disseminação por pessoas que querem conhecer e ter mais informação sobre Casas Sagradas. Sabemos que ainda se está numa fase inicial, mas é muito importante encontrar processos dinâmicos de divulgação.

4.2.3. Trabalho científico de investigação e contextualização

A articulação com a Secretaria de Estado da Arte e Cultura – sabemos já que está em desenvolvimento, mas exige mais trabalho e articulação com todos os distritos, com rotas já existentes e o próprio Museu da Resistência, onde pudesse haver uma exposição que alertasse os turistas para esse património;

Um centro interpretativo - para facilitar informações para os visitantes, compreender e perceber história e o usos da casa sagrada. Ser um processo de mediação para interpretar história do passado, ou contextualizar história do passado e presente.

Produção de pequenas monografias sobre cada Casa Sagrada

É uma forma de mobilizar os mais jovens a interessarem-se pela escrita e o conhecimento do seu lugar em relação com todo o Timor-Leste.

4.2.4 Ações educativas e de formação

Formação como construir casa sagrada

Criar uma cooperação entre centro nacional e centro regional para criar uma formação sobre o património cultural das Casas Sagradas. Esta formação tinha como objetivo preservar, pelo que é necessário aprender a construir, a usar materiais – mesmo importante para aprendizagem na construção e carpintaria. Esta experiência poderá ser alargada para que se continue a usar formas tradicionais de construção porque a introdução de telhas de zinco altera a paisagem original.

Visita guiadas

Este programa pretende envolver estudantes e a comunidade no estabelecimento de uma relação com os que visitam estes espaços, mas não apenas aos de fora, porque muitos, os mais novos, começam a não conhecer o significado das coisas.

Seminário

Criar encontros participativos entre os investigadores exteriores à comunidade e os locais, como uma forma de partilhar informação ao mesmo tempo dar a capacitação formativa e informativa às novas gerações. Além disso será uma forma de sensibilizar as comunidades para tomarem uma posição de darem importância ao que herdaram e poderão transmitir às gerações futuras.

4.2.5 Ações de divulgação

Exposição local

Montar uma exposição local sobre património cultural das casas sagradas, uma ação muito importante junto dos mais novos – pode ser o embrião de um serviço educativo, em comunicação com a rede de escolas, que ainda está a organizar-se.

Exposição a nível nacional

A exposição a nível nacional é uma forma de partilhar e divulgar os valores do património das Casas Sagradas. Seria importante comparar o trabalho feito por Rui Cinatti e o que, entretanto, se estudou, fazer o levantamento do que desapareceu ao longo dos diferentes períodos e agora – seria esta a narrativa – como a fizemos, ao longo dos diferentes períodos. Esta exposição poderia vir a ser montada no Museu Nacional ou num Centro Nacional da Cultura Timor-Leste – seria mesmo uma leitura central da vida de Timor-Leste.

Considerações Finais

A História do património de Timor-Leste é uma coisa nova para os timorenses do século XXI. Além disso, para guardar, preservar, valorizar e promover as culturas tradicionais, incluir as Casas Sagradas tem um papel muito importante. O governo de Timor-Leste esforçou-se, ao mesmo tempo que a Secretaria de Estado da Arte e Cultura, juntos com a UNESCO, para valorizarem e pesquisarem os valores tradicionais e culturais dos timorenses.

Património é um processo, como a cultura, porque se relaciona com vida e costume das pessoas. O Governo Timor-Leste, através do Plano Estratégico, foca-se na importância do património cultural, material e imaterial, mesmo que não tenha ainda nenhum património timorense reconhecido como Património Mundial. Mas as Casas Sagradas poderiam vir a ser uma boa proposta.

Vários têm que ser os esforços para guardar, promover e preservar culturas, e as Casas Sagradas deve ser um processo que envolva os que vivem em Timor-Leste: pelas comunidades e para as comunidades.

As *Uma lulik* são um lugar central para se saber e conhecer a História de Timor – é um projeto de longa duração. Além de servir para saber a linhagem, serve para se conhecerem e se relacionarem uns com os outros, porque para os timorenses as Casas Sagradas são um lugar de muitos saberes tradicionais, de compreensão de aspetos históricos, socioculturais e humanos, um lugar que lembra a necessidade de paz e de reconciliação. Portanto, as Casas Sagradas são bibliotecas, onde as pessoas podem aprender sobre a vida e cultura, em vários aspetos da sua vida. *Uma lulik* representa, simbolicamente, o património cultural de Timor-Leste, tanto material como imaterial. A Casa Sagrada representa a hierarquia, Dato, Regulo, por exemplo, mas também

representa tantas outras relações, como as de natureza (a) Socio cultural – Casamento tradicional *berlaque* ou dote. O talismã (biro) *lia nain*, consagrados por um ritual na *uma lulik*; (b) Atividade de agricultura: que acontece nas cerimónias colheita de milho, feijão, arroz, etc..., que se levam à casa sagrada, para agradecer. (c). Educação não formal, porque é uma escola da vida – Os *lia nain* ensinam as novas geração para se respeitarem uns aos outros, promoverem paz e estabilidade, como aconteceu entre os timorenses, em 2006, depois resolvido na *nahe bite boot* (Reconciliação). (d). Política – Bengala ou rota, e o poder em torno da casa sagrada, no tempo português. Rota significa ordem e governar. (e). Socioantropológica – porque centro da cultura, local e nacional, porque *Lia nain*, guarda as coisas, *lulik*- autoridade política ou autoridade ritual, assegura a dignidade e especificidade das raízes da cultura timorense

Fontes e Bibliográficas

Fontes Impressas

Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação (CAVR), disponível em <http://www.cavr-timorleste.org/po/home.htm>, consultado a 1 de Março de 2016.

Constituição da Republica Democrática de Timor-Leste, p.20, disponível em http://www.cultura.gov.tl/sites/default/files/Constituicao_RDTL_portugues.pdf consultado em dia 1 de agosto.

Díli em Números, Estatística município de Díli, disponível http://www.statistics.gov.tl/wp-content/uploads/2015/04/Municipio_Dili_em_Numeros_2013.pdf , acedido no dia 3 de julho de 2016.

Governo Timor-Leste, Census, (2013). Highlights of the 2010 Census Main Results in Timor-Leste, disponível em <http://www.statistics.gov.tl/wp>, acedido em 22 de janeiro de 2015.

Governo de Timor-Leste, divisões administrativas, disponível em <http://timor-leste.gov.tl/?p=91&lang=pt>, acedido em 12 de março de 2016.

Governo de Timor-Leste, Plano estratégico de desenvolvimento 2011-2030. (Díli), disponível em http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2012/02/Plano-Estrategico-de-Desenvolvimento_PT1.pdf, consultado em 27 de agosto de 2016.

Programa do VI Governo constitucional de Timor-Leste 2015-2017. Publicado em Díli 3 de Março de 2015. http://www.cultura.gov.tl/sites/default/files/programa_do_vi_governo_constitucional_3.3.2015.pdf, consultado em 1 de agosto de 2016.

Política nacional da cultura de Timor-Leste Jornal da República. Publicação oficial da República Democrática de Timor-Leste. Serie 1.Nº.4. Resolução do governo nº.24 /2009 de 18 de novembro, pp.3786-3794, disponível em http://www.cultura.gov.tl/sites/default/files/Politica_nacional_cultura_portugues.pdf consultado a 1 de agosto de 2016.

Resolução do Parlamento Nacional de Timor-Leste, Jornal da Republica. Publicação oficial da Republica democrática de Timor-Leste. Série I, N.º 19. Resolução do Parlamento Nacional de Timor-Leste, N.o 6,7 e 8/2016 de 18 de Maio, pp.9369-9440, disponível em

http://www.cultura.gov.tl/sites/default/files/serie_i_no_19_unesco_3_3.pdf consultado a 1 de agosto de 2016.

Timor-Leste Prefil população 2014: estadisponivel
http://www.indexmundi.com/pt/timor_leste/populacao_perfil.html, acedido a 3 de junho 2016.

Documento Secretario Estado e Cultura. (2010). Díli. Festival Cultura Palácio Presidente Timor Leste.

Jornal do Governo Timor Leste. (2014). *O dia Nacional da Cultura*. Está disponível em [http://www.jornal.gov.tl/public/docs/2014/serie_1/SERIE_I_NO_36.p df](http://www.jornal.gov.tl/public/docs/2014/serie_1/SERIE_I_NO_36.pdf) , acedido a 25 de abril 2015.

Timor-Leste em Números, 2012. Díli, Ministério das Finanças, 2013, disponível em <http://dne.mof.gov.tl/upload/Timor-Leste%20in%20Figure%202012/TLS%20Number%202012.pdf>, consultado a 28 julho 2016.

Sítios eletrónicos

Conferencia da Família. (YouTube)(2015). 4º Ciclo Conversa Ampla a *Liberdade*. Porto. Equipa de pastoral da família-paroquia de são Pedro Vilar. Está Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=2OB9iaR-6Qo&list=PLIyGNrJzaTlvsqpYM7jz1N4yu-YZitWu>, acedido no dia 2-02-2015.

Lançamento da Publicação O Património Vivo das Comunidades em Timor-Leste, disponível em <http://www.cultura.gov.tl/pt/noticias/lan-amento-do-livro-o-patrim-nio-vivo-das-comunidades-em-timor-leste>, consultado a 15 de Janeiro de 2016.

PANDOLFO, Sérgio Martins. (2007) *Timor-Leste. Um pequeno grande País*. O blog do KmanekLuan.<http://umalulik.blogspot.pt/2007/12/casa-sagrada-uma-lulik-de-timor.html>, acedido a 3 de fevereiro de 2015.

UNTAET, <http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/etimor/etimor.htm>.

UNTAET, Timor Leste dá forma a novo governo e órgão legislativo. Tais Timor. serviço de informação da Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET). 24 Julho a 6 Agosto 2000, vol. 1, nº12, p.1. Disponível em <http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/etimor/untaetPU/newsletter12P.pdf>.

Bibliografia

ABREU, Regina e Chegas, Mário. (2009). *Memória e património: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, Lamparina.

ARAUJO, Valente de (2010). *Um estudo sobre o rito de tradição Oral Ai-Hulun e as suas Actuais Práticas Religiosas e mágicas no suco de Mauchiga*. Dissertação de mestrado em Ensino do português como língua segunda e estrangeira. Universidade Nova Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

BAPTISTA, Maria Manuela; DIAS, Dalia (2006). *Identidade – Ficções*. Aveiro. Universidade Aveiro-Centro de línguas e Culturas.

BELO, D. Ximenes - Kapítulu 50 – Invasaun no okupasaun japonés iha Timor Portugés (1942-1945) (Parte daruak), disponível em <http://forum-haksasuk.blogspot.pt/2016/02/500-anos-tinan-atus-lima-kapitulu-49.html> e <http://forum-haksasuk.blogspot.pt/2016/02/500-anos-tinan-atus-lima-kapitulu-50.html> , consultado a 12 março 2016.

BELO, D. Ximenes- Kapitulo 1 - Tinan Atus Lima Emar Timor Ho Malae Mutin Hasoru Malu, disponível em <http://forum-haksasuk.blogspot.pt/2015/06/tinan-atus-lima-emar-timor-ho-malae.html> consultado a 12 março 2016.

BELO. X. C. F. (2013). *Os Antigos Reinos de Timor Leste*. Porto: Porto Editora.

_____(2013). *História da Igreja em Timor Leste: 450 Anos de Evangelização (1562 – 2012)* 1º Volume. 1562 – 1940. Porto: Fundação Eng. António de Almeida.

_____(2016). *História da Igreja em Timor Leste: 450 Anos de Evangelização (1562 – 2012)* IIº Volume. 1562 – 1940. Porto: Fundação Eng. António de Almeida.

CARVALHO, Ana (2011) *Os Museus e o Património Cultural e Material Estratégias Para Desenvolvimento De Boas Práticas*. Évora, Portugal.

CARVALHO, Demétrio do Amaral de (editor). (2011). *Matenek lokal Timor Nian*. Jakarta. UNESCO. Está disponível <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002145/214540tet.pdf>., Acedido no dia 22/01/2015.

CASTRO, Alberto, Fidalgo. (cord). (2011). *Uma Lulik, Futuro da Tradição*. Dili. Parlamento Nacional Timor Leste, disponível em <http://vimeo.com/32524826> acedido em 08-01-2015.

CARVALHO, Adalberto Dias de. (1998). *Diversidade e Identidade* Porto: Instituto de Filosofia.

CASTRO, Luís Gárate; ASSIS, Cecília M.B, eds. (2010). *Património Cultura de Leste: As uma lulik do distrito de Ainaro*. Díli: Secretaria de Estado da Cultura.

CENTENO, Rui. (2001). *Uma Lulik Timur: casa sagrada de Oriente*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras.

- CHOAY, François (1999) *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70.
- CINATTI, Rui (1987). *Arquitectura timorense*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, Museu de Etnologia.
- CONNERTON, Paul. (1999). *Como as Sociedades Recordam*. Oeiras, Celta editora.
- CORREIA, Januário de. (2013). *Construção De Casas Sagradas (Uma Lulik) Na sociedade Timorense: Uma Perspetiva Sobre O Desenvolvimento E O Turismo Comunitário No Distrito De Baucau*; Dissertação de Mestrado Mestrado em Sociologia Área de Especialização em Desenvolvimento e Políticas Sociais. Universidade do Minho.
- CUCHE, Denys. (2004). *A noção de Cultura Sociedade*. Lisboa: Fim de Século
- DIAS, Maria Manuel Baptista e Dalia. (2006). *Identidade e Ficção* (C. d. L. e. C. U. d. Aveiro Ed.). Aveiro.
- DUARTE, J.B. (1975). *Garcia de Orta*. Lisboa: Junta de investigação do Ultramar.
- DURAND, Frédéric. (2009). *História de Timor Leste da Pré-história À Actualidade*. Lisboa. Lidel.
- _____ (2010). *Timor - Leste - País no Cruzamento da Ásia e do Pacífico Um Atlas Histórico- Geográfico*. Lisboa, Lidel.
- _____ (2008) *Timor-Leste enquête de repères. Perspectives économique-politiques et intégration régionale, 1999-2050*, Toulouse-Bangkok, Ed. Arkuiris-IRASEC.
- EMUMBAROK, Zaim dan Muzianto, Yan (2010). *Pengantr Ilmu Budaya*. Yogyakarta : Pelangi.
- ELIADE, Mircea (1970). *Tratado de Historia das Religiões*. Lisboa: Cosmos.
- _____ (1959). *O sagrado e o Profano*. Lisboa. Livros do Brasil.
- Enciclopédia do Cristianismo*. (2004). Lisboa: Verbo.
- FIGUEIREDO, Fernando Augusto de (2014) *Timor. A presença Portuguesa (1769-1945)*. Porto: Dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras do Porto.
- GAIO, Joana Matilde (2014) *O Arquivo e Museu da Resistência de Timor-Leste como atracção turística: proposta de roteiros da Resistência Timorense*. Porto: dissertação de mestrado em Turismo apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

GOMES, Costa, José Cancio, 2008. *Knar Kultura Timor ba Prosseso Hari' Nação Klaak*. 17 abril 2008. Díli.

GUTERRES, F. (2014). *Timor Paraíso Violentado*. Lisboa: Lidel.

HOBBSBAWM, Eric; RANGER, Eric (2002) *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HOGG, Dominic Abrams and MICHEL A. (Ed.). (1990). *Social Identity Theory*: Harvester Wheatsheaf.

HOWARD, Peter (2003) *Heritage Management, Interpretation, Identity*. Lexington avenue, New work.

JORGE, Vítor, Oliveira (coordenador) (2005) *CONSERVAR PARA QUE?* Porto: Faculdade de Letras.

LANCEROS, Josetvo Beriain e Patxi. (1996). *Identidade Culturales*. Bilbao: Arte Grafica Rontegui.

LEACH, Michael(at all). *Comprender Timor Leste, Díli. Timor Leste studies association*. Reforma agraria no modelo desenvolvimento: Agenda IFIs ho donor sira ih apos-ocupação Timor leste silva (at all) 2010: pp.9-16, disponível <http://www.tlstudies.or/> , acedido a 8 de março de 2015.

LUCKMAN, Peter L Berger e Thomas. (2004). *A Construção Social da Realidade*. Lisboa: Dinalivro.

MAGALÃES, Barbedo (cord) (1992). *Timor Leste: terra de Esperança*. Jornadas de Timor da Universidade do Porto. Porto: Universidade do Porto.

MENDES, Maria Manuela. (2012). *Identidade, Racismo e Discriminação*. Portugal: Arte Gráfica.

MENDES, Nuno Canas. (2005). *A multidimensionalidade da Construção Indetitária em Timor Leste* (I. s. d. c. s. e. P. U. T. d. L. (ISCSP-UTL) Ed.). Lisboa.

_____(2006). *Como nasceu Timor-Leste? nacionalismo, estado e construção nacional*. [Lisboa]: Centro Português de Estudos do Sudeste Asiático,

Ministério Finanças. (2010). *Timor-Leste em Números 2012*. Díli.

NARCISO, Vanda Maria J.; HENRIQUES, Pedro Damião de Sousa (2010). «As mulheres e a terra, uma leitura da situação em Timor-Leste». In LEACH, Michael(at all). *Comprender Timor-*

Leste, Dili. Timor-Leste studies association Comprender Timor-Leste, Dili. Timor-Leste studies association, Díli: Timor-Leste Studies Association.

PEREIRO, X. (2006): «Património cultural: o casamento entre património e cultura». *ADRA* n.º 2. Revista dos sócios do Museu do Povo Galego, pp. 23-41.

PINTO, Filomena da Imaculada Conceição (2010) *A Perceção da Língua Portuguesa por Estudantes Timorenses do Ensino Superior Português*. Lisboa: FCSH, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação, Comunicação e Linguagem.

RAMIRES, Filipe (2006). “Objectivo: Timor – Portugal, Timor e a guerra no Pacífico (1941-1945)”. *Relações Internacionais*. Setembro: 2006 (11), pp. 5-18.

ROQUE, Ricardo (2014) «” *Seria preciso que a selvageria se me pegasse*”: Afonso de Castro e a “*feita das cabeças*” em Timor colonial», *Etnográfica* [Online], vol. 18 (1), Online desde 14 Março, consultado em 21 Setembro 2016.

SANTANA, Gisane Souza; SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. (2015). *Identidade, memória e património: a festa de Sant’Ana do Rio do Engenho, Ilhéus (BA). Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 87-102, mai. 2015.

SANTOS, Maria da Graça Mouga Poças (org). (2006). *Turismo Cultural Territórios Identidade Turismo cultural e Património*. Porto: Afrontamento.

SILVA, Augusto Santos. (2000). *Cultura e desenvolvimento: estudos sobre a relação entre ser e agir*. Oeiras: Celta Editora.

SILVA, Augusto Santos. (2002). *Dinâmicas sociais do Nosso Tempo*. Porto: Universidade do Porto.

SILVA, Manuel Carlos. (2009). *Classes Social (Identificação Objectiva, Identidade e Acção Colectiva)*. Braga: Universidade do Minho.

SILVA, Kelly; SOUSA, Lúcio (2011). *ITA MAUN ALIN: O LIVRO DO IRMÃO MAIS NOVO...AFINIDADES ANTROPOLÓGICAS TORNO DE TIMOR LESTE*. Lisboa: Instituto de Estudos de Literatura Tradicional Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova Lisboa, ed.Colibri.

SILVEIRA, Joaquim Pereira (2016) *O turismo de mergulho em Timor-Leste: as potencialidades do património subaquático como motor de desenvolvimento o caso de Díli*. Porto: Dissertação de Mestrado em Turismo a apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto está

disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/83872> acedido 16 de setembro de 2016.

SMITH, Laurajane e Akagawa, Natsuko (editor). (2009) *Património Imaterial: Intangible Heritage*. USA and Canada: Routledge.

SOUSA, Gomes, Manuel, Lúcio (2011). *A casa como enunciado: Narrações de Origem Entre Os Bunak–Bobonaro, Timor-Leste*. Disponível em https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2858/1/LSousa_2011_A%20Casa%20como%20enunciado.pdf, acedido a 10 de fevereiro de 2015.

SUJARWA. 2010. *Ilmu social dan Budaya Dasar*. Yogyakarta: Pustaka Belajar.

SWATOS, H.Wiliam.(1998). *Enciclopedia of religion and society*.London: Altamira Press.

TAYLOR, Charles (1998) *Multiculturalismo*. Lisboa: Instituto Piaget.

TAYLOR, John G. [1993] *Timor: a história oculta*. Venda Nova: Bertrand Editora.

TEIXEIRA, João, Gabriel, L, C., e Viana, Letícia, C, R. (2008). *Patrimônio imaterial, performance e identidade*. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 28 a 30 de maio de 2008: Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

TRINDADE, Jose, ‘Josh’. (2012). *Lulik: The Core of Timorese Values*. Disponível em <http://karaudikur.blogspot.pt/2012/04/lulik-core-of-timorese-values.html> acedido a 22 de janeiro de 2015.

ZANIRATO, Sílvia Helena, (2009) *Usos Sociais do Patrimônio Cultural e Natural 2009*, UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n.1, p. 137-152.

ZANIRATO, Sílvia Helena, (2006). *Patrimônio para todos: promoção e difusão do uso público do Patrimônio cultural na cidade histórica*. UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n.1, p. 137-152.

ANEXOS

ANEXO 1

O sentido dos nomes, uma identidade de muitos nomes

Sou Natalino de Jesus Dias, nasci em Lesso (freguesia em Timor-Leste que pertence ao posto administrativo de Hataudo, município de Ainaro), no dia 8 de dezembro de 1989. *Lesso* é um lugar memorável e inesquecível porque foi neste lugar que conheci a escola primária que se chama *Sekolah Dasar 7 Lesso*, na língua portuguesa Escola Primária Pública 7 Lesso.

Tinha 4 anos, brincávamos sempre em frente da casa dos meus pais e via sempre as pessoas (crianças e adultos) que andavam e passavam sempre em frente da nossa casa, perto da escola. Naquela altura comecei a pensar ir mesmo à escola. Um dia, perguntei à minha mãe. Mãe? Eu queria ir à escola e a minha me deu licença. Depois chamei o meu tio que morava perto da nossa casa, para me levar à escola. Na escola, a professora perguntou: qual é o seu nome (Apa namamu)? E eu respondi. Eu não sei! Voltamos para casa e perguntei a minha mãe: mãe qual é o meu nome? Tu nasceste perto do Natal o seu nome deve ser **Natalino** e aumenta Dias (apelido do meu pai – Domingos Dias). Voltamos outra vez à escola e registamos o meu nome na escola. Fiquei com este nome até ao ensino pré-secundário. Quando eu nasci os meus pais já me deram um nome que não sei qual é. Como de noite chorava sempre, então eles pensaram que os nossos antepassados não aceitavam esse nome e me deram outro, Costa (Costa é apelido da minha avó, Ana da Costa). Então parei de chorar, sempre que a noite chegava.

1. Natalino de Jesus Dias

O tempo passou e o meu nome passou a ser Natalino de Jesus Dias, quando andava na escola pré-secundária. Como aconteceu? Naquela altura, no tempo de preparação para o crisma, na minha paróquia, eu mudei o meu nome. Pensei que só tinha o apelido do meu pai e não estava completo, por isso aumentei-o com o apelido da minha mãe, Jesus. Agora o meu nome ficou em Natalino de Jesus Dias. Vieram outros nomes, dados pelos meus amigos quando pertenci a um grupo de acólitos: o Coca (foi a minha amiga Dália Maria Pereira das Regras, ou Ameta), *Kotuk Laran*

(Padre David Alves da Conceição, tradução do apelido Costa para tétum), Kotuk LaranDois e Parabola (pelo meu amigo Yopi, ou Yofilianos Aditya da Costa, porque o meu pai tinha a cabeça redonda e era careca, como uma antena parabólica sobre os telhados das casas). Quando andava no ensino superior, Instituto de Ciências Religiosas, e morava com os meus amigos num lar de estudantes, os meus amigos Paulo e Hermes me chamava Alin (ou irmão mais novo, por ser o mais novo dos colegas). Quando tinha férias e voltava para Same, o distrito onde os meus pais moram, participava nas atividades na igreja, como acólito, e começaram a chamar-me Yopi, que quer dizer catequista. O meu nome Totustuus Dias (o meu nome no Facebook) surgiu depois de ter visto um filme sobre Papa João Paulo e ouvir o seu lema Totus Tuus.

Contudo, agora o meu nome no facebook é Maufoli Totustuus Dias. Tenho ainda uma história sobre este nome de Maufoli. No dia 8 de dezembro 2015, os estudantes Timorenses do coro da missa presidida pelo Bispo Dom Carlos XB, SDB, celebrámos o dia da celebração da Nossa Senhora da Conceição na Capela das Almas, na cidade do Porto, Portugal. Esse dia é também a data do meu aniversário e confraternizámos no final da missa. Nesta altura, o senhor bispo perguntou qual o meu nome original, de Timor. Eu respondi: não tenho! E contei a história. E o bispo disse: então hoje vou dar o teu nome original: Maufoli, quer dizer Precioso. Rimos muito e o bispo repetiu: o seu nome deve ser Mau Foli! (maio de 2016, Natalino de Jesus Dias).

ANEXO 2

Casas Sagradas do Distrito de Ainaro, a partir da obra
CASTRO, Luís Gárate; ASSIS, Cecília M.B, eds. (2010). *Património Cultura de Leste:*
As uma lulik do distrito de Ainaro. Díli: Secretaria de Estado da Cultura

Nome da Casa Sagrada	Estado de conservação	Inventário	Sub-distrito	Suco
Tau Udi(Pag.44 – 99 .Fig.24-83)	Bom		Maubisse	
Mirlau (Pag.66.fig 46)	Proceso de destruição Distruição		Maubise	
Kolo huno(Pag.66.fig 47)	Proceso de destruição Distruição		hatubuilico	
Darlau (Pag.68.fig 48)		Esculturas multiladas	Hatubuilico	nunomogue
Fada Dato (Pag.50.fig 69)		Moralhas do perímetro		
Bere Dato (Pag.70.fig 51)		Oratório tradicional		
Mau-Ulo (Pag.71.fig 52)		Portas – Seios femininos e de gravuras	Hatubuilico	Mulo
Kufu (Pag.36.fig 18)				
Mankati Hali Laran (Pag.76.fig 56)	Abóbada interior Proceso de destruição Distruição ((Pag.74.fig 55))		Maubisse	
Laku Dato (Pag.81 .fig 55)				
Maulau (Pag.104.fig 86)			Maubise	Horai-Quik
Koli Tara (Pag.112.fig 92)				

Datelu (Pag.118.fig 97)				
Babulu (Pag.119.fig 97)				
Biluha				
Darafu (Pag.36.fig 18)				
Marobo (Aitos) (Pag.55.fig 40)			Maubisse	Fatubessi
Loko meta (Pag.63.fig 44)				
Bere Dato			Hatubulico	Nunomogue
Laku Dato			Hatubulico	
Fada Dato Linai (Pag.126.fig 104)			Hatubulico	Suco Mulo – aldeia aituturinha
Leo Fusso Leol Sae (Pag.126.fig 104)			Hatubulico	Suco Mulo – aldeia aituturinha
Bilese Fada Hata (Pag.126.fig 104)			Hatubulico	Suco Mulo – aldeia aituturinha
Mau Ulo			Hatubulico	Suco Mulo – aldeia aituturinha
Datelu (Pag.132.fig 109)				
Fad-Locar (Pag.136.fig 113)				
Luha Fere (Pag.137.fig 114)				
Mausaki (Pag.138.fig 114)				
Darlau (Pag.138.fig 11)				

Blei Hito Blei Lelo (Pag.138.fig 117)			Hatubuilico	Mausiga
Maun-Teul (Pag.139.fig 118)				
Loko Besi Blei hitu bei Lelo (Pag.139.fig 120)			Hatubuilico	Mausiga
Mau dato (Pag.141.fig 122) Lia Nai (Pag.141.fig 123) Dar Ha (Pag.142.fig 124) Mau Leki (Pag.142.fig 125) – Fad Tuto - (Pag.145.fig 131) –				
Mau Leki (Pag.141.fig 125) -			Hatubuilico	Mausiga
Uma Lulik Fad Nona (Pag.154.fig 143)				
Leo Naru (Pag.156.fig 148)				
Mane Hitu (Pag.159.fig 158)				
Leo Naru (Pag.156.fig 148)				
Mohahi (Pag.162- 3.fig 161)				
Besi Mau Uma (Pag.184.fig 200-201)				